

Notícias IHP 809 : E agora?

(10 de janeiro de 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Permitam-me que inicie esta edição do boletim informativo do IHP com uma (última) [chamada de atenção para o convite aos correspondentes do IHP para 2025](#). O prazo termina dentro de 5 dias! (15 de janeiro)

Numa altura que o mundo caminha para uma ["desordem global crescente"](#) nas palavras de um novo relatório do WEF/McKinsey) ou para uma "desordem ainda maior" (como Katri Bertram [afirmou com mais exatidão](#)), este boletim informativo tem como objetivo proporcionar-lhe um "lugar na frente" - pelo menos no que diz respeito às tendências da política de (má) saúde global e planetária. Por falar nisso, devo dizer que a "gripe das aves" estava a aparecer mais do que eu gostaria nas muitas ["previsões para 2025"](#) análises de especialistas. E também não acho muito atrativo o número crescente de artigos sobre a [aceleração das alterações climáticas](#) (potencial?) . (Mais adiante, nesta introdução, abordarei as tendências geopolíticas e de IA igualmente preocupantes)

Enquanto lia o primeiro blogue do ano de Bertram, "[Uma década de blogues: e agora?](#)" A sua conclusão certamente soa bem para muitos de nós: " À medida que o mundo se torna cada vez mais louco... há ainda mais a fazer para nós, defensores e activistas. E, tal como eu, muitos de nós estão simplesmente... cansados. Mas continuamos, porque não há alternativa. Já escrevi estas palavras tantas vezes neste blogue, mas volto a escrevê-las: O silêncio não é uma opção. Esperar passivamente que o mundo melhore não é uma opção. Perceber a nossa própria agência e a nossa responsabilidade pessoal neste momento crítico da história é fundamental."

Com isto em mente, apenas algumas reflexões, talvez da minha parte, que podem (ou não) ser relevantes para si, quer trabalhe em saúde global ou não. Como sempre, não é necessário concordar 😊 . E tenho a certeza de que têm muitas mais ideias vossas.

- Ao ver novamente as imagens do dia "6 de janeiro", o famoso "aniversário" de 4 anos, no início desta semana, penso que **é fundamental chamarmos às coisas o que elas são**. Admito que, em muitos contextos, isso pode não ser uma opção nos dias de hoje, mas se pudermos, devemos, [de facto](#), por exemplo, chamar a Trump (*pegando numa folha do recém-descoberto amor de Zuckerberg pela "liberdade de expressão"*) "Aquele que devia ter sido posto na prisão há 4 anos"; ao atual governo israelita um governo de "extrema-direita" (*se não nas intenções, certamente em muitos dos seus actos*), etc. Deixemos de utilizar uma linguagem higienizada, se ela já não parece ser a verdade. Certamente, como é mais provável do que não, estamos prestes a testemunhar a versão do século XXI da ["liderança estilo de Nero"](#) nos próximos anos (*sim, sim, vi recentemente o "Gladiador II"* 😊).

- Se isso não for possível (ver acima), e estou bem ciente de que é o caso em cada vez mais contextos nos dias de hoje, então, **no mínimo, devemos abster-nos de assumir os quadros dos nossos oponentes (direita radical/tradicionais)**. Se o fizermos, já perdemos metade da batalha. Na Saúde Global, tenho visto algumas evidências disso ultimamente nos EUA (com alguns [observadores](#) jogando a "carta da China", na esperança de ainda convencer a administração Trump a não sair da OMS). Vocês são melhores do que isso, [Gostin](#) et al.
- Tanto mais que um dos principais objectivos das pessoas mais ou menos racionais (*o que inclui a maioria de nós na saúde global, creio eu 😊*) deveria ser **tentar evitar um eixo Rússia/Irão/Coreia do Norte que também incluiria a China** nos próximos anos. Se isso acontecer, estaremos numa merda geopolítica ainda mais profunda do que já estamos. Por enquanto, a China ainda está um pouco em cima do muro, embora já esteja um pouco mais longe (em direção ao eixo) do que a Índia de Modi (*felizmente livre 😊*)... Não devemos dar mais munições em termos de saúde global àqueles (sobretudo nos EUA) que têm um óbvio "problema com a China" (*pois não suportam não ser os maiores do planeta*). E não, isso não significa que gostemos de Xi Jinping. (*quanto a jogar com o ego inflacionado de Trump "Donald the Dealmaker" (por exemplo, [Gordon Brown](#)), acho que vale a pena tentar) 😊*)
- Por falar em enquadramentos algo oportunistas (embora por razões diferentes), ultimamente, também tenho assistido a uma tendência em que a PPPR e as alterações climáticas são tratadas de forma mais "holística", pelo menos ostensivamente (*esta semana, entre outros, com uma [análise do BMJ](#) em coautoria com o diretor executivo do Fundo Pandémico*). No entanto, estas análises "holísticas" parecem evitar cuidadosamente a palavra "capitalismo". O que requer uma certa habilidade em si mesmo. 😊
- Embora não seja, obviamente, [fã](#) do que Musk e companhia estão a fazer hoje em dia, **penso que a comunidade global de saúde (bem como os políticos progressistas) deveriam ter os olhos postos nos bilionários em geral**. Tributá-los até à extinção (e regular os seus negócios para que as pessoas tenham empregos decentes), etc. e penso que a atual "broligarquia" da direita radical terá muito menos força. De uma forma mais geral, embora admita que as actuais guerras de desinformação mereçam (muita) da nossa atenção (e regulamentação, sempre que politicamente possível), **deveria tratar-se, antes de mais, de tornar o capitalismo muito mais justo (assumindo também a arquitetura financeira global, como J. Pfeiffer afirmou numa [leitura obrigatória](#) desta semana)**. "Tornar o capitalismo mais justo" pode não ser possível no final (*contradictio in terminis?*), nem ser suficiente (em termos de sustentabilidade), mas deve ser claro que "nós" estamos desse lado em tudo o que escrevemos e fazemos - não os que atualmente fingem estar do lado dos trabalhadores/preariado (enquanto eles, infelizmente, conseguem captar a maior parte da raiva generalizada atual).
- Por si só, "**o fim da hegemonia americana**" e "**o fim da globalização neoliberal**" não são coisas más. Trump 2.0 é, no entanto, uma história diferente. Quanto à forma de lidar com a próxima administração dos EUA, sugiro - parafraseando [Andrew Harmer](#) (*"Se Trump sair em janeiro, o meu conselho seria 'deixem-no ir'. Tal como uma criança que se afasta e jura nunca mais voltar, ele acabará por regressar. E terá perdido todos os seus brinquedos no processo.*) - esperamos até que haja mais adultos na sala. Neste momento, já não há muitos, tanto quanto sei. Infelizmente, porém, eles têm muitos "brinquedos de adulto" com que brincar... Por isso, esperemos que todos consigamos sobreviver - mais ou menos inteiros - até 2026 (eleições intercalares). Nessa altura (e espero que muito mais cedo), penso que assistiremos a uma grande reação contra Trump/Musk e contra o que eles representam (*talvez combinada com uma rutura entre eles*). Já agora, estou muito curioso para ver como Trump 2.0 (["os moinhos de vento estão a enlouquecer as baleias"](#)) vai "lidar" com a policrise. Para já, porém, estamos claramente em território KTA (Kiss Trump's Ass) (*e, como sempre, [o Bourla da Pfizer não quis perder a festa](#)*).

- Permitam-me que termine com a **notícia sobre a IA da semana** - uma vez que parece sugerir uma solução bastante clara para o atual enigma político dos EUA. Aparentemente, de acordo com o chefe da OpenAI, Sam Altman, a IA está [prestes a tornar-se mais inteligente do que os seres humanos](#). Ele até acha que isso pode já acontecer durante a presidência de Trump (*claramente, às vezes o Universo prega-nos partidas, seres humanos 😊*). Altman descreve a AGI (Inteligência Artificial Geral) como "*uma situação em que a IA é capaz de fazer o que pessoas muito importantes fazem em trabalhos importantes*". Agora, se eu usar alguma lógica humana "antiquada", qual seria o caminho óbvio a seguir pela política dos EUA quando isso acontecer? Exatamente - introduzir um "[agente de IA](#)" para dirigir o país! Não pode ser pior do que o espécime recente.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Melhoria dos cuidados de saúde primários no Paquistão - Transformação de um recurso subutilizado num farol de esperança para mulheres e crianças

Naeem Majeed (Diretor Executivo, SPHERE Consulting Pakistan; naeem@sphereconsulting.services; nmajeed@gmail.com)

Há quinze anos, o Paquistão sofreu inundações devastadoras que causaram estragos em todo o país, especialmente na parte sul de Punjab, a província mais populosa. As inundações representaram um grave desafio do qual o país ainda não recuperou totalmente. No entanto, também ofereceram uma oportunidade inesperada. Durante a resposta às inundações, o Departamento de Saúde da província de Punjab tomou a decisão fundamental de aproveitar as infra-estruturas de saúde existentes para prestar serviços médicos e obstétricos de emergência nos distritos afectados. Esta decisão deu um novo fôlego às instalações conhecidas como Unidades Básicas de Saúde (UBS), que há muito eram consideradas redundantes e não funcionais. O financiamento de emergência relacionado com a resposta a catástrofes das agências das Nações Unidas (ou seja, a UNICEF e o FNUAP) proporcionou os recursos adicionais - necessários.

Antes de 2010, as UBS funcionavam seis horas por dia, das 8 às 14 horas, seis dias por semana. O desempenho destas unidades não era ótimo e a máquina governamental estava sempre a lutar para otimizar estas unidades de saúde, a fim de justificar a despesa pública com estas unidades. Normalmente, uma UBS é uma clínica ambulatória com uma cama, gerida por um médico, uma parteira (conhecida como Lady Health Visitor), um distribuidor, um armazenista, um guarda de segurança e pessoal de proximidade, incluindo vacinadores e trabalhadores da saúde. Estas UBS tinham uma baixa rotatividade de clientes devido à ausência de pessoal, à escassez de medicamentos e a horários de trabalho limitados. No total, o Punjab tem cerca de 2 500 UBS.

A fim de equipar as UBS para os serviços de cuidados obstétricos e neonatais de emergência no cenário pós-inundações, 70 destas instalações (localizadas em áreas afectadas pelas inundações) foram declaradas como UBS 24 horas por dia, 7 dias por semana, após a disponibilização de recursos humanos adicionais (parteiras, cuidadoras e um segurança masculino) e de material médico adicional para dar resposta ao aumento da utilização dos serviços. As capacidades do pessoal destacado foram reforçadas em vários domínios, incluindo os cuidados obstétricos e neonatais de emergência básicos, a nutrição materno-infantil, os cuidados neonatais, etc. A gestão do desempenho do pessoal foi efectuada através de um sistema de monitorização sólido, incluindo através de ferramentas digitais disponíveis na altura e de sistemas de responsabilização pública. Foi anunciado um número de linha de apoio para reclamações em caso de ausência de pessoal, encerramento de instalações ou escassez de fornecimentos.

Um mês após o lançamento, o desempenho destas UBS melhorou 20 vezes mais do que o desempenho de base - com o número médio de partos normais geridos numa unidade de saúde a saltar de 0-1 por mês para 20 por mês. No espaço de um ano, o desempenho médio de cada uma destas 70 UBS aumentou para cerca de 40 partos por mês. Do mesmo modo, verificaram-se melhorias no número de pacientes externos, bem como nos cuidados pré-natais, nos serviços de vacinação e nos serviços de planeamento familiar. A confiança da comunidade nas UBS começou a melhorar. Reconhecendo as melhorias de desempenho, foram afectados fundos adicionais a esta iniciativa e o número de UBS a funcionar 24 horas por dia foi aumentado para 150.

Em 2014, o Departamento de Saúde tinha reunido provas suficientes sobre a eficácia do modelo de BHUs 24 horas por dia, 7 dias por semana, que convenceram o Governo a financiá-lo doravante através dos seus próprios recursos. No espaço de um ano, o Governo do Punjab financiou e alargou a iniciativa de 150 para 700 BHU. Com o tempo, o número de instalações aumentou ainda mais - atualmente, 2.000 das 2.500 BHU do Punjab estão a funcionar 24 horas por dia. Em média, 50 a 60 mulheres dão à luz todos os meses em cada uma destas UBS, e algumas delas são encaminhadas para instalações superiores para tratamento de complicações. Uma rede de ambulâncias rurais está também ligada a estas instalações para oferecer transporte às mulheres e crianças.

Cada uma destas 2 000 unidades de saúde, que funcionam 24 horas por dia, 7 dias por semana, está agora equipada com recursos humanos suficientes, material médico, sistemas de informação eletrónica e ligação à Internet. Todos os serviços prestados nestas unidades de saúde são registados digitalmente e comunicados em tempo real a um servidor central. Esta informação é utilizada não só para monitorizar o desempenho, mas também para garantir e melhorar a qualidade dos cuidados. Está disponível e é atualizado mensalmente um quadro de resultados funcional para cada unidade de saúde, que é analisado a nível distrital e provincial. As unidades de saúde dispõem de um mecanismo de financiamento altamente flexível para pequenas aquisições, reparações e manutenção. Estes fundos são utilizados com base nas necessidades locais identificadas e aprovadas pelos conselhos de saúde. As diretrizes de utilização são normalizadas em toda a província para garantir a transparência financeira.

O impacto destas unidades de saúde e dos serviços associados (ou seja, o sistema de referência do serviço de ambulâncias rurais) na melhoria dos resultados em matéria de saúde materna e infantil é evidente, tendo em conta o declínio registado na mortalidade materna, neonatal e infantil na província. De acordo com estimativas recentes do Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) do Punjab para 2024, a taxa de mortalidade neonatal (NMR) desceu de 58 ([PDHS 2007](#)) para 33 por 1.000 nados-vivos ([MICS 2024](#)), enquanto a mortalidade infantil desceu de 111 ([MICS 2008](#)) para 55 por 1.000 nados-vivos ([MICS 2024](#)).

A notável transformação de Unidades Básicas de Saúde mais ou menos "não funcionais" em instalações operacionais 24 horas por dia, 7 dias por semana, demonstra o empenhamento inabalável do Governo do Punjab em melhorar a saúde pública. Através de uma intervenção estratégica durante a resposta às inundações e nos anos seguintes, transformou os CSP num farol de esperança para muitas mulheres e crianças.

Destaques da semana

Perspectivas para

Ficheiros de saúde de Genebra - O que esperar de 2025 para a saúde mundial Genebra

P Patnaik; [Ficheiros de Saúde de Genebra](#)

"Eis alguns dos principais desenvolvimentos esperados em 2025, que pensamos poderem ter um impacto na elaboração da política de saúde mundial em Genebra.". Alguns a curto prazo, outros a médio prazo.

Patnaik menciona, entre outros, **os seguintes aspectos** "... O conflito atinge-nos: O efeito Trump em Genebra; ... A geopolítica vai pôr à prova o multilateralismo na saúde mundial (incluindo nas negociações de acordos sobre pandemias).... Gripe Aviária Negociações sobre o primeiro tratado fiscal da ONU Negociações sobre biodiversidade; crises climáticas e saúde.... A desinformação está a crescer..."

New Humanitarian - Tendências que irão impulsionar as necessidades humanitárias em 2025

<https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2025/01/07/trends-will-spur-humanitarian-needs-2025>

"Factores-chave que levantam novos desafios e que poderão piorar a vida de milhões de pessoas nos focos de crise durante o próximo ano."

Esta análise enumera: Dívida e impostos: A ordem financeira global desequilibrada mantém os países dependentes; Os conflitos continuam (e agravam-se) à medida que os esforços de construção da paz fracassam; A fratura da velha ordem traz novos perigos; Os crimes de atrocidade em massa continuam sem controlo, à medida que a impunidade se torna mais flagrante; As mulheres e as raparigas correm maior risco à medida que os escassos serviços são ameaçados; As necessidades aumentam na América Latina à medida que a violência dos gangues e a criminalidade organizada entram em espiral; O fim do asilo...

Devex - 2025 nos sistemas alimentares: 9 aspectos fundamentais a ter em conta

<https://www.devex.com/news/2025-in-food-systems-9-key-things-to-watch-108926>

"Eventos importantes como a COP30 no Brasil e a Cimeira Nutrição para o Crescimento em Paris irão moldar o enfoque global de 2025 na segurança alimentar, agricultura e ação climática. Eis o que deve ser observado no próximo ano."

Incluindo (9) - A África do Sul lidera o G20: "... Em 2025, a segurança alimentar deverá continuar a ser uma questão central nos fóruns mundiais, uma vez que a África do Sul assume a presidência do G20....."

- E um link: Airfinity - [Reflectindo sobre 2024: Conflitos, clima e novas estirpes de agentes patogénicos moldaram globais das doenças](#)

"...2024 reflecte a forma como os conflitos, as alterações climáticas, o declínio das taxas de vacinação e as ameaças emergentes para a saúde estão a moldar o panorama global das doenças. Embora tenham sido feitos progressos em algumas áreas, o aumento de doenças evitáveis e sensíveis ao clima realça a necessidade de uma atenção renovada à prevenção, vigilância e colaboração global...."

No próximo mês: 156ª reunião do Conselho Executivo da OMS (3-11 de fevereiro)

https://apps.who.int/gb/e/e_eb156.html

Com documentos de base e ordem de trabalhos provisória.

G2H2- Série de debates políticos organizados pelo Centro de Saúde Global de Genebra (G2H2), 20-24 de janeiro de 2025, antes da EB 156 da OMS

[Série de sessões de informação públicas e debates políticos organizados pelo Centro de Saúde Global de Genebra \(G2H2\), 20-24 de janeiro de 2025 -](#)

Excelente preparação para a reunião do Conselho Executivo da OMS.

- PS: veja também [o PHM's WHO Tracker](#) sobre o EB156 nas próximas semanas (uma vez que está a tomar forma gradualmente).

Trump 2.0 e a saúde mundial

Devex - Prepare-se para a imprevisibilidade

A Green;

"No domínio da saúde mundial, a única previsão para 2025 que parece razoável é que o ano será imprevisível. E isso graças a um homem: o novo Presidente dos EUA, Donald Trump. É claro que se avizinham mudanças aparentemente óbvias. Washington tem quase a certeza de que vai reintroduzir a chamada regra da mordada global e cortar o financiamento do Fundo das Nações Unidas para a População. A retirada dos EUA da OMS também parece provável. **A imprevisibilidade surge quando se considera como - ou se - as organizações e os doadores reagirão ao que está para vir.** Depois, há as **incógnitas desconhecidas: as possíveis mudanças e perturbações que ninguém pode sequer começar a prever.** Mas isso não significa que os actores não possam lançar as bases para estarem mais aptos a responder ao que vier a acontecer a seguir...."

King's College London (Comentário) : O que significa uma presidência Trump para a saúde mundial

por **Richard Sullivan**, Diretor do Instituto de Política do Cancro e Co-Diretor do Centro de Investigação sobre Conflitos e Saúde;

Foi publicado há alguns meses, mas ainda vale a pena ler. "É provável que a saúde mundial seja radicalmente alterada com Donald Trump na Casa Branca. Para começar, o presidente eleito não escondeu a sua antipatia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo que uma **retirada total da OMS é agora uma perspetiva real.**"

PS: entre outros, espera também uma **aceleração global da privatização dos cuidados de saúde.**

The Milbank Quarterly - Saúde Pública Global para um Novo Presidente

L Gostin et al;

" **Discutimos aqui cinco desafios fundamentais em matéria de saúde mundial** que se tornaram muito mais assustadores desde as eleições de novembro. "

PS: " ... **Os sinais que saem da equipa de transição de Trump pintam um quadro sombrio para a Organização Mundial de Saúde.** Trump tentou retirar-se da OMS durante o seu primeiro mandato, e os seus substitutos sugeriram fortemente que ele irá completar uma retirada dos EUA durante o seu segundo mandato. Essa retirada poderá ocorrer logo no dia 1. De acordo com a lei dos EUA, o presidente deve notificar com um ano de antecedência a intenção de se retirar, enviando uma carta ao Secretário-Geral da ONU. Mas **em vez de enviar uma carta, espero que ele faça um acordo.** Esse acordo pode significar a continuação da adesão e do financiamento dos EUA em troca de reformas significativas da OMS, como o aumento da transparência e da responsabilidade. **Se Trump vai enviar uma carta ou fazer um acordo ainda não é certo, mas a maioria das indicações é que ele vai retirar-se...."**

- Para uma leitura semelhante, ver **Gostin & Friedman - [American Global Health Leadership in a Second Trump Administration](#)**

" **A administração Trump pode minar a liderança dos EUA e o sistema internacional de cooperação global no domínio da saúde. A preparação para pandemias, sistemas de saúde resilientes e direitos reprodutivos serão prejudicados em todo o mundo.**"

Bloomberg - Trump deve manter os EUA na Organização Mundial de Saúde

Gordon Brown;

(gated) "A instituição mundial está a fazer frente à China e está aberta a tornar os encargos financeiros dos Estados Unidos mais equitativos".

Excerto: "... Trump, que também tentou retirar os EUA da OMS em 2020, tem duas críticas principais: **Considera que os EUA assumem uma parte injusta dos encargos financeiros** e que a China não foi transparente em relação à epidemia de Covid"

"No primeiro caso, até 2030, metade das receitas da OMS serão provenientes de "contribuições fixas", que os países pagam de acordo com uma fórmula baseada principalmente na sua quota-parte do rendimento global e da população mundial. **A contribuição dos Estados Unidos, que representa 22% do orçamento, é superior à da China. Mas se, em vez de abandonarem a OMS, os Estados Unidos utilizassem o seu poder de influência para fazer com que as contribuições fixas cobrissem 100% do orçamento acordado, a China, a Índia, os países petrolíferos e vários países europeus seriam obrigados a pagar mais, o que resultaria numa partilha mais justa da carga.... "**

- E um link: [Plos GPH - It won't end with COVID: Countering the next phase of American antivaccine activism 2025-29](#) (por Peter Hotez)

Governança e financiamento da saúde mundial (incluindo a crise da dívida)

Editorial BMJ - Ação climática é resiliência à pandemia

V Kerry & Priya Basu (**Fundo para a Pandemia**);

"O debate prolongado sobre os termos do tratado sobre a pandemia pôs em evidência as diferenças na forma de enfrentar os nossos desafios globais em matéria de saúde. Apesar dos apelos crescentes a uma abordagem "Uma Só Saúde", que integre, optimize e equilibre a saúde das pessoas, dos animais e do ambiente e vise proteger a sua saúde colectiva de forma holística, **a comunidade mundial continua a separar os debates sobre as alterações climáticas, a preparação para pandemias e outras campanhas de saúde.**"

"O mundo enfrenta inúmeros desafios em matéria de saúde, incluindo a aceleração da incidência de doenças, o aumento do risco de pandemias e o aumento das desigualdades no domínio da saúde, num contexto de abrandamento dos progressos no sentido da cobertura universal de saúde. **As alterações climáticas estão a provocar problemas de saúde, a corroer os progressos duramente conquistados e a criar novos desafios. O nosso futuro risco de pandemia não está isento. Estas questões estão profundamente inter-relacionadas.** Os especialistas prevêem que há pelo menos 50% de hipóteses de ocorrer outra pandemia do tipo covid nos próximos 25 anos, e este risco é exacerbado pelas alterações climáticas. Em termos críticos, **existem quatro preocupações...."**

PS: No final do editorial, discutem **o financiamento da resiliência** (entre outros, sobre o Fundo Pandémico).

Guardian - O Reino Unido reduziu a ajuda sanitária aos países vulneráveis e contratou os seus enfermeiros, segundo um estudo

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/06/uk-cuts-health-aid-vulnerable-countries-recruiting-nurses-analysis-royal-college-nursing-research>

" O Reino Unido cortou a ajuda sanitária a alguns dos países mais vulneráveis do mundo ao mesmo tempo que recrutava milhares de enfermeiros, o que constitui um "duplo golpe" para os sistemas de saúde frágeis, segundo uma nova análise."

"O [Royal College of Nursing \(RCN\)](#), que realizou a investigação, afirmou que os trabalhistas têm o "dever de corrigir" os cortes na ajuda impostos pelo governo anterior e de trabalhar para aumentar a oferta interna de enfermeiros no Reino Unido. ... Entre 2020 e 2023, a ajuda direta do Reino Unido a projectos relacionados com a saúde em países da "[lista vermelha](#)" - aqueles com a mais grave escassez de mão de obra - caiu quase 63%, de 484 milhões de libras para 181 milhões de libras. As despesas com projectos destinados a reforçar a mão de obra no sector da saúde nesses países diminuíram 83%, de 24 milhões de libras para 4 milhões de libras. Ao mesmo tempo, o número de enfermeiros destes países inscritos no registo nacional do Reino Unido aumentou acentuadamente. Estavam registados 11 386 em setembro de 2020 e 32 543 em setembro de 2024.....

TGH - Atul Gawande sobre o passado e o presente da saúde mundial

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/atul-gawande-global-healths-past-and-present>

"Numa conversa com Thomas J. Bollyky, **Atul Gawande reflecte sobre os progressos e as oportunidades futuras no domínio da saúde mundial.**" Entre outros aspectos, refere o potencial futuro da IA na saúde mundial. Mas a entrevista é muito abrangente.

Citação: "... Falou com particular **preocupação sobre as tentativas de "virar o mundo contra a empresa global de saúde de formas fundamentais...."** "Com base na sua experiência em medicina, descreveu a necessidade de criar "imunidade" para combater estas ameaças: **Cheguei a pensar ... no nosso trabalho em torno da segurança sanitária global como a construção do nosso sistema imunitário global....."**

SCMP - Os laços de saúde entre a China e o parceiro estratégico africano Djibuti estreitam-se com a MTC

<https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3292427/chinas-health-bonds-strategic-african-partner-djibouti-grow-closer-over-tcm>

"Depois das cirurgias às cataratas, as atenções voltam-se para a MTC para tratar a paralisia dos nervos ou as vítimas de acidentes de viação, e os vírus menos conhecidos transmitidos por mosquitos."

"Pequim intensificou a assistência em matéria de saúde pública ao seu parceiro estratégico africano Djibuti - onde se encontra a única base militar ultramarina da China - com um novo

enfoque na febre da dengue e planos para o primeiro centro de medicina tradicional chinesa (MTC) do país....."

- **Tweet relacionado de Kalipso Chalkidou:** "A China pretende formar 1300 profissionais de saúde estrangeiros em MTC nos próximos três anos e tem vindo a encorajar uma maior utilização das suas terapias, que incluem a acupunctura, a massagem e a ventosas, especialmente entre os seus parceiros da Iniciativa Uma Faixa, Uma Rota".

CDC - A evolução da saúde global e a procura de identidade

Kevin M. De Cock;

"Apesar das tentativas anteriores de definir a saúde mundial, as fronteiras da disciplina não são claras e as suas prioridades são definidas mais pelo financiamento dos países de elevado rendimento do Norte Global do que pelas tendências da saúde mundial. A governação e a atribuição de recursos são postas em causa por movimentos como o da descolonização da saúde mundial. As contradições inerentes à saúde mundial resultam da sua evolução histórica a partir da medicina tropical e da saúde internacional, bem como das tendências recentes em matéria de doenças infecciosas. As transições demográficas, socioeconómicas e epidemiológicas, incluindo o aumento das doenças não transmissíveis, destruíram o conceito de um mundo binário de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Surgiu uma tensão competitiva entre as aspirações de segurança sanitária mundial e de equidade sanitária. **Os princípios dominantes devem centrar-se nas populações vulneráveis, nos desafios transnacionais como a migração e as alterações climáticas, na prevenção e nos cuidados adequados e na capacidade de preparação e resposta a epidemias.** À medida que se aproxima a data limite de 2030 para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, **é necessária uma reconceptualização da saúde mundial, ou a disciplina arrisca-se a perder identidade e relevância.**"

Globalização e Saúde - Comentário sobre "A proteção social e o Fundo Monetário Internacional: promessa versus desempenho" por Alexander Kentikelenis e Thomas Stubbs

James Pfeiffer;

"O recente artigo da **Globalization and Health** de **Alex Kentikelenis e Thomas Stubbs** (maio de 2024), "Social protection and the International Monetary Fund: promise versus performance", oferece uma apresentação meticolosamente quantificada dos custos sociais impostos pela crise e aponta para as soluções do FMI. Defendem a rejeição dos programas de austeridade do FMI e **oferecem uma receita valiosa para a mudança através do conceito de "Proteção Social Universal" da Organização Internacional do Trabalho.**"

"À semelhança do movimento do Jubileu no início do século, **a sociedade civil global, a ajuda humanitária e as organizações de saúde estão a mobilizar-se numa variedade de redes globais para apelar à anulação e reestruturação da dívida, bem como ao fim da austeridade.** Estas incluem novas campanhas sobre a lei da dívida em Londres e Nova Iorque para controlar os credores privados, apelos a uma nova emissão de "Direitos de Saque Especiais" pelo FMI, exigências de "Investimento Público Global" e promoção da Proteção Social Universal.

Pfeiffer conclui: "A abordagem da Proteção Social Universal descrita por Kentikelenis e Stubbs fornece um ponto focal para estas exigências para enfrentar este último e pior episódio da crise da dívida soberana que já está a minar o progresso da saúde global."

Barómetro da Cooperação Global do FEM 2025

<https://www.weforum.org/publications/the-global-cooperation-barometer-2025/>

Publicado antes da cimeira do WEF em Davos, no final deste mês (20-24 de janeiro), presumivelmente o início da nova "Era Inteligente" (*ahum*)

PS: Este ano faz 25 anos que [a Gavi, a Aliança para as Vacinas](#), nasceu em Davos

"A cooperação global encontra-se numa encruzilhada. Embora a colaboração global tenha estagnado, impulsionada pelo aumento das tensões geopolíticas e da instabilidade, a dinâmica positiva nos domínios do clima e da natureza, da inovação e da tecnologia, bem como da saúde e do bem-estar, oferece esperança. O Barómetro da Cooperação Global 2025 oferece uma avaliação abrangente da colaboração global em termos gerais e em cinco pilares: comércio e capital, inovação e tecnologia, clima e capital natural, saúde e bem-estar, e paz e segurança. Através da análise de 41 indicadores, o relatório identifica áreas de progresso e de estagnação, salientando as complexidades da cooperação num mundo marcado pela incerteza económica, pelas divisões geopolíticas e pelos rápidos avanços tecnológicos...."

"... O barómetro conclui que, após uma tendência maioritariamente positiva durante a maior parte de uma década, a cooperação mundial global está acima dos níveis anteriores à pandemia de COVID-19 (a seguir designada por "a pandemia"), mas estagnou nos últimos três anos. Uma das principais razões para esta estagnação foi a degradação significativa da paz e da segurança a nível mundial, que fez baixar a medição global do barómetro. Ainda assim, o barómetro mostra que, embora a cooperação possa estar a abrandar em algumas áreas, há também sinais de crescimento....."

Re "Saúde e bem-estar": "os resultados em matéria de saúde, como a esperança de vida, continuam a melhorar após a pandemia, mas a ajuda ao desenvolvimento transfronteiriço para a saúde está a diminuir...."

África é o centro das atenções com a África do Sul a definir uma agenda ambiciosa para o G20

https://allafrica.com/stories/202501080200.html?utm_campaign=allafrica%3Ainternal&utm_medium=social&utm_source=twitter&utm_content=promote%3Aaans%3Aabafbt

"Sendo o primeiro país africano a liderar o grupo de triliões de dólares do G20, a África do Sul passará 2025 a promover o alívio da dívida, as alterações climáticas e as questões de justiça internacional. Isto significa que há muito em jogo para os Brics e para os países em desenvolvimento".

"Trabalharemos em prol da solidariedade, da igualdade e do desenvolvimento sustentável que terá um impacto em muitas pessoas em todo o mundo", disse o Presidente Cyril Ramaphosa no seu

discurso de Ano Novo na noite passada.... ... **Pretória tem como objetivo colocar as prioridades de desenvolvimento africanas na agenda do G20 - e, mais amplamente, as do Sul Global.** A África do Sul assumiu a presidência rotativa do grupo em dezembro e será anfitriã da sua principal cimeira anual em novembro de 2025, antes de a transferir para os Estados Unidos...."

G20 África do Sul - Rumo à saúde

<https://g20.org/track/health/>

".... A agenda do G20 para a saúde na África do Sul destacará a necessidade de soluções multilaterais equitativas para enfrentar os desafios de saúde do século XXI. **No centro desta abordagem estará a cobertura universal de saúde (UHC), com ênfase nos cuidados de saúde primários (PHC)** como uma abordagem inclusiva, equitativa, económica e eficiente para melhorar a saúde física e mental e para responder a emergências de saúde. Estima-se que mais de 4,5 mil milhões de pessoas não têm acesso a serviços de saúde essenciais e que dois mil milhões de pessoas enfrentam despesas de saúde catastróficas ou empobrecedoras devido a despesas de saúde não cobertas pelo orçamento. ..."

"Sob o **tema Acelerar a equidade, a solidariedade e o acesso universal à saúde**, o Grupo de Trabalho da África do Sul para a Saúde do G20 centrar-se-á nas **seguintes prioridades: Acelerar a cobertura universal de saúde através de uma abordagem de cuidados de saúde primários; Reforçar os recursos humanos para a saúde; Travar a maré de doenças não transmissíveis; Preparação e resposta à prevenção de pandemias (PPPR); Ciência e inovação para a saúde e o crescimento económico...."**

IPS - Os países em desenvolvimento estão a ser sufocados pela dívida: este pode ser o ano da libertação

Ben Philips;

" A catástrofe da dívida está de volta. De facto, a agência de ajuda Cafod refere que os países em desenvolvimento enfrentam atualmente "a crise da dívida mais aguda da história". Pelo menos **54 países estão em crise da dívida - mais do dobro do número de 2010. Outros 57 países estão em risco de crise da dívida.** Na última década, os pagamentos de juros para os países em desenvolvimento em geral aumentaram 64% e para África 132%. **Os países africanos estão a pagar mais de 100 mil milhões de dólares por ano aos credores. A parte dos orçamentos dos países africanos destinada ao pagamento da dívida é quatro vezes mais elevada do que em 2010.** Os fluxos financeiros líquidos para os países em desenvolvimento são agora negativos - ou seja, os reembolsos do serviço da dívida são agora mais elevados do que os fluxos para os governos...."

"No entanto, a dimensão da crise não chocou os líderes mundiais, levando-os a agir. **Até à data, os mecanismos de reestruturação da dívida do G20 não chegaram nem perto do que é necessário....."**

No entanto, **"2025 traz também dois fortes motivos de esperança. ..."**

"Primeiro, o momento. Como primeira presidência africana do G20, a África do Sul aproveitou a oportunidade para liderar um impulso intergovernamental para a ação sobre a dívida, trazendo-a com sucesso para o centro da diplomacia económica global. A presidência sul-africana do G20 estabeleceu uma agenda arrojada que dá prioridade à resolução do que designa em termos francos

como "níveis de dívida soberana incapacitantes que obrigam muitos países a sacrificar as suas obrigações de desenvolvimento para pagar dívidas impossíveis de gerir". A África do Sul definiu o que seria um quadro transformador para a atuação do G20: "Temos de tomar medidas para garantir a sustentabilidade da dívida dos países de baixo rendimento..."

"Em segundo lugar, o movimento. A diplomacia intergovernamental por si só, por muito bem jogada que seja, nunca poderá quebrar os desequilíbrios de poder das finanças globais. **A resolução da crise da dívida precisa de um movimento de massas determinado e organizado. Este movimento está a crescer.** ... Entre os que se estão a juntar no **amplo movimento Jubileu 2025** encontram-se organizações da sociedade civil, desde manifestantes pela justiça climática a activistas dos direitos humanos, sindicatos de todos os sectores e de todas as partes do mundo, e artistas que erguem as suas vozes para exigir a quebra do estrangulamento da dívida. No centro do movimento do Jubileu 2025 estão as comunidades religiosas, que também estiveram no centro do Jubileu 2000. **Como o nome Jubileu significa, a anulação da dívida não é uma mera questão técnica económica, é uma questão moral, com raízes profundas nas tradições bíblicas e na compreensão ética do bem comum...."**

CGD - O Dinheiro Fala: Os Indicadores de Alinhamento do Financiamento da Agenda de Lusaka

S Sparkes et al;

".... Em setembro de 2024, o Centro para o Desenvolvimento Global publicou um Rastreador da Agenda de Lusaka para permitir a monitorização do progresso e o alinhamento com as mudanças estabelecidas na Agenda de Lusaka. O seu público principal são os parceiros de desenvolvimento - especificamente as iniciativas globais de saúde (GHIs) (por exemplo, Gavi, o Fundo Global e o Mecanismo de Financiamento Global) e os círculos eleitorais que fazem parte dos seus conselhos de administração. **Com base na abordagem do Tracker, dividimos a componente de alinhamento da gestão das finanças públicas (GFP) em seis indicadores...."** Os indicadores estão relacionados com a preparação do orçamento, a execução do orçamento e a responsabilidade orçamental.

PS: **".... A Agenda de Lusaka encontra-se numa encruzilhada: ou acompanhamos o progresso e asseguramos a responsabilização mútua, ou torna-se mais uma agenda não cumprida para a reforma global da saúde. Apelamos ao teste destes indicadores relacionados com o financiamento, como parte do processo global de responsabilização da Agenda de Lusaka, com uma agenda de aprendizagem em todas as regiões** para aperfeiçoar a definição e a mensurabilidade dos indicadores, para que possam ser incorporados de forma útil nos processos de responsabilização dos doadores relacionados com a Agenda de Lusaka, bem como nos planos nacionais...."

- E através do [Playbook da Pandemic Action](#):

Re **Foco em novas fontes de financiamento:** **".... O trabalho em curso [do Grupo de Trabalho sobre Impostos de Solidariedade Global](#) para encontrar novas fontes de financiamento do clima e do desenvolvimento através de transações financeiras e impostos sobre os combustíveis fósseis, entre outras propostas, é mais necessário do que nunca e será um veículo fundamental para a mudança em 2025 ..."**

Descolonizar a saúde global

Com algumas **recensões** do recente livro de Seye Abimbola "The Foreign Gaze-Essays on Global Health".

K Bertram - Para quem está a "atuar"? Uma recensão do livro e reflexões pessoais sobre: O Olhar Estrangeiro - Ensaios sobre Saúde Global, de Seye Abimbola

<https://katribertam.wordpress.com/2025/01/06/who-are-you-performing-for-a-book-review-and-personal-reflections-on-the-foreign-gaze-essays-on-global-health-by-seye-abimbola/>

Muito boa crítica. E espero que agora queiras pelo menos ler a conclusão do livro também . 😊

Falando de Medicina - Onde estamos, para onde olhamos: Uma resenha do livro O olhar estrangeiro, de Şeyş Abímbólá

Por Tom Wein;

"... A contribuição particular deste livro reside nas ferramentas analíticas que Abímbólá apresenta para iniciar o trabalho de reparação. O seu objetivo é sugerir formas de pensar para alcançar estes objectivos. Para o fazer, introduz três ideias: pose e olhar; pensamento representativo; e dois triângulos....."

UHC E PHC

Rede Conjunta de Aprendizagem - Moldar Sistemas de Saúde Resilientes: Estratégias da Rede Comum de Aprendizagem para enfrentar os desafios da saúde num mundo em mudança

Rahul S Reddy Kadarpetta et al;

"..... À medida que os sistemas de saúde em todo o mundo se debatem com estes desafios em constante evolução, **a Rede de Aprendizagem Conjunta para a Cobertura Universal de Saúde (JLN) está a trabalhar com decisores políticos e profissionais de 40 países membros para encontrar coletivamente soluções para enfrentar alguns deles.** O enfoque técnico da JLN centrou-se na resolução dos principais desafios nestas áreas, incluindo o clima e a saúde, a preparação para emergências, a saúde digital e os cuidados de saúde primários.... **Neste blogue, exploramos a forma como a JLN está a ampliar as suas contribuições para este discurso e a apoiar os esforços globais.**

As ofertas técnicas recentes da JLN incluem **colaborações de aprendizagem sobre clima e saúde, preparação para emergências, saúde digital e cuidados de saúde primários...."**

Negociações do acordo sobre a pandemia

Em breve será retomado. Entretanto:

TWN - Versão integral da declaração conjunta de 32 OSC para a retomada da sessão da 12.ª reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental da OMS sobre um acordo pandémico (INB) realizada na OMS, Genebra (2 a 6 de dezembro de 2024)

<https://www.twn.my/title2/health.info/2025/hi250101.htm>

"Esta é uma **declaração em nome de 32 organizações da sociedade civil de todas as regiões da OMS**, com 8 ou mais participantes nesta reunião, quer em linha quer pessoalmente. Enquanto OSC, ficamos normalmente satisfeitos por ver mais texto a ficar verde - o que indica um progresso no sentido de um instrumento significativo com medidas eficazes para proteger a saúde pública e evitar tragédias passadas. No entanto, desta vez, não há entusiasmo. Muitos diplomatas dizem-nos que este será um tratado oco, com o texto atual a assemelhar-se a um "pano verde com grandes buracos". **Temos várias perguntas críticas para os Estados-Membros e esperamos as suas respostas:...."**

Verificar quais as questões críticas e em que artigos. *(leitura curta, mas útil)*

Gripe das aves

NYT - Funcionários de Biden preparam-se para um potencial surto de gripe das aves com mais dinheiro

<https://www.nytimes.com/2025/01/02/us/politics/bird-flu-biden-trump.html?smid=nytcore-ios-share&referringSource=articleShare>

"A administração [Biden] está a comprometer-se com um montante adicional de 306 milhões de dólares para combater o vírus e irá distribuir o dinheiro antes da tomada de posse do Presidente eleito Donald J. Trump."

"A administração Biden, num esforço final para reforçar a preparação da nação para uma pandemia antes da tomada de posse do Presidente eleito Donald J. Trump, anunciou na quinta-feira que **iria quase duplicar a quantidade de dinheiro que estava a comprometer para evitar um potencial surto de gripe aviária em humanos** Na quinta-feira, a administração disse que estava a **afetar 306 milhões de dólares para melhorar a preparação dos hospitais, a investigação em fase inicial de terapêuticas, diagnósticos e vacinas.** Cerca de 103 milhões de dólares ajudarão a manter os esforços estatais e locais para rastrear e testar as pessoas expostas a animais infectados, e para sensibilizar os trabalhadores da pecuária e outros em alto risco. **A administração Biden já gastou mais de 1,8 mil milhões de dólares no combate à gripe das aves desde a primavera do ano passado. A maior parte desse valor, 1,5 mil milhões de dólares, foi gasto pelo Departamento Federal da Agricultura no combate ao vírus entre os animais.** O restante, cerca de 360 milhões de

dólares, foi gasto pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos em esforços para proteger as pessoas, de acordo com funcionários federais..."

Stat - Os EUA registam o primeiro caso fatal de gripe das aves, numa altura em que crescem as preocupações com o vírus

[Estat](#)

"O paciente, em Louisiana, tinha problemas de saúde subjacentes."

"O CDC afirmou num comunicado que o acontecimento, embora trágico, não altera a sua posição sobre o risco atual colocado pelo vírus.

Notícias da ONU - O risco de gripe aviária continua a ser "baixo" após a morte do primeiro doente nos EUA devido ao vírus H5N1: OMS

<https://news.un.org/en/story/2025/01/1158776>

"Um dia depois de os Estados Unidos terem registado a primeira morte de um ser humano devido à gripe das aves, a Organização Mundial de Saúde (OMS) insistiu na terça-feira que o risco para a população em geral continua a ser "baixo". A porta-voz da OMS, Dra. Margaret Harris, disse aos jornalistas em Genebra que o vírus H5N1, causador da doença, "não está a circular nos seres humanos, mas a saltar para os seres humanos" que estão expostos a aves de capoeira ou gado leiteiro. "Não estamos a assistir a uma circulação sustentada", insistiu."

FT - As acções dos fabricantes de vacinas sobem após a morte por gripe das aves nos EUA

<https://www.ft.com/content/f26be9fc-4690-40b7-9e1f-c1693e93de51>

"Moderna, Pfizer, CureVac e Novavax registam ganhos enquanto o CDC sublinha que o risco para o público 'permanece baixo'".

Mpox

Via Devex Check-up - "[Um olhar sobre a resposta vacilante à varíola na República Democrática do Congo.](#)

Com a opinião de L Gostin. "Lawrence Gostin, especialista em segurança sanitária mundial, considera que os níveis de alerta para a propagação internacional da varíola deveriam ser "elevadíssimos". A reação na República Democrática do Congo - o epicentro da emergência - tem sido lenta, ineficaz e inflexível, disse ele à minha colega Sara Jerving...." Leia o resto da secção.

AMR

Plos GPH - Intergovernamental ou totalmente independente? Conceber um painel científico sobre as provas para a ação contra a resistência antimicrobiana

Arne Ruckert, Steven J. Hoffman et al;

"... Apesar de um apelo em 2019 pelo Grupo de Coordenação Interagências sobre RAM para estabelecer uma interface política-ciência, e a reafirmação de estabelecer um painel científico na Declaração Política de 2024 sobre Resistência Antimicrobiana, não existe atualmente nenhuma entidade autorizada que sintetize as provas científicas sobre a RAM e delinea opções políticas baseadas na melhor visão científica. Um **Painel Científico sobre Provas para a Ação contra a RAM (SPEA)** poderia colmatar esta lacuna, bem como contribuir para outras lacunas de governação no espaço da RAM, facilitando uma melhor coordenação e cooperação a nível mundial; estabelecendo provas em tempo real para orientar as acções políticas; e monitorizando os progressos no sentido de quaisquer objectivos e metas da RAM acordados a nível mundial. **Neste ensaio, defendemos que a SPEA tem potencial para cumprir várias funções de governação e exploramos duas opções de conceção de um painel científico deste tipo para promover a aplicação de políticas equitativas e baseadas em dados concretos. ...**"

Guardian - Emergência antibiótica "pode ceifar 40 milhões de vidas nos próximos 25 anos

<https://www.theguardian.com/society/2025/jan/05/antibiotic-emergency-could-claim-40-million-lives-in-next-25-years>

"À medida que as superbactérias se espalham pelo mundo, as taxas de mortalidade devido à resistência antimicrobiana vão duplicar, diz a **antiga diretora médica de Inglaterra.**" Dame Sally Davies, isto é.

PS: tweet relacionado com Andrew Harmer: (EN) "**Dados recentes mostram que a RAM está a diminuir nas crianças com menos de cinco anos**, o que é uma boa notícia. **No caso das pessoas com mais de 70 anos, as taxas de mortalidade aumentaram 80% desde 1990**, o que é muito preocupante"

Mais informações sobre PPPR (e GHS)

Documento - A missão científica e a governação de um Painel Intergovernamental sobre Pandemias: lições do IPCC e do IPBES

Colin J Carlson, L Gostin, M Koopmans, A Phelan et al ;

Sobre um "IPCC para pandemias".

"As pandemias representam uma ameaça global para o bem-estar humano, a justiça, as economias e os ecossistemas, comparável, em termos de urgência e impacto, a outras crises planetárias como as alterações climáticas e a perda de biodiversidade. **O mundo precisa de um organismo de síntese e avaliação científica centrado nos riscos e soluções para as pandemias.** Atualmente, o principal desafio é que os governos nacionais e as organizações internacionais cheguem a acordo sobre um projeto. **As lições aprendidas com o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) e a Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos (IPBES) podem ajudá-los a traçar um rumo através de decisões importantes sobre o formato, a governação, as operações, o âmbito e o processo científicos e a capacidade de recomendar políticas que tornem o mundo mais seguro.** "

- **Tweet relacionado do primeiro autor sobre Bluesky:** "Vários países e relatórios apelaram à criação de um Painel Intergovernamental sobre Pandemias. **Nos últimos dois anos, juntámos especialistas em direito da saúde global com membros do IPCC e do IPBES e traçámos um plano para o seu âmbito e governação.**"

Stat - O que a Covid nos tentou ensinar - e por que razão será importante na próxima pandemia

H Branswell;

Esta análise centra-se nos EUA, mas também é relevante para outros países.

"Helen Branswell reflecte sobre as lições da última meia década. "O que é que temos para mostrar do tempo que passou? Talvez não o suficiente", escreve. No rescaldo da pandemia, não houve os tipos de post-mortems que normalmente se seguem a um acontecimento desta magnitude. **As pessoas não confiam nas instituições de saúde pública nem na rapidez milagrosa das vacinas de ARNm. As medidas de mitigação, como o encerramento de escolas, revelaram-se impopulares. Tudo isto será um problema para a próxima pandemia** - que não é uma questão de "se", mas de "quando". "

"Cinco anos após o início do surto, **eis algumas questões com que provavelmente teremos de lidar quando a próxima pandemia surgir:**

A confiança do público nas instituições de saúde pública diminuiu (mas provavelmente pior nos EUA, em comparação com o CDC...); **O caminho para o desenvolvimento rápido de vacinas é o ARNm. Mas as pessoas não confiam nele....**

"... A agilidade da plataforma de mRNA será de importância crítica quando a próxima pandemia começar, especialmente se for desencadeada por um vírus da gripe." PS: **"A preocupação com a plataforma de vacinas não é apenas política e não é apenas nos EUA. [Um estudo que analisa as atitudes globais em relação às vacinas de mRNA](#) na plataforma de mídia social X - anteriormente conhecida como Twitter - de junho de 2022 a maio de 2023 encontrou uma falta generalizada de confiança na segurança e eficácia das vacinas de mRNA, com grande parte da discussão ancorada na desinformação....."**

E: **"... As medidas de atenuação podem ajudar, mas podem ser difíceis de aplicar"**

No entanto, Branswell também reconhece que: "... Se a próxima pandemia for grave para as crianças e os adolescentes, grande parte da relutância em adotar medidas de controlo decorrentes da experiência da Covid-19 pode evaporar-se rapidamente."

Investigação e Política de Saúde Global- Segurança sanitária- Porque é que a "saúde pública" não é suficiente?

D Akavein, S Abimbola et al ;

"Há uma tendência crescente no discurso global para descrever uma questão de saúde como uma questão de segurança. Mas porque é que esta linguagem e este enquadramento da segurança sanitária são necessários em tempos de crise? Porque é que se utiliza o termo "segurança sanitária" quando talvez bastasse dizer simplesmente "saúde pública"? ... A securitização da saúde, que facilita medidas urgentes e excepcionais em resposta a um evento, é um processo politicamente carregado com a tendência de marginalizar ainda mais indivíduos, grupos e nações já marginalizados. **Ao explorar as consequências éticas e práticas da iniciativa de um ator poderoso de securitizar a saúde, o ensaio salienta a importância de considerar as perspectivas e o bem-estar dos indivíduos, grupos e nações marginalizados que podem ser afectados por essa iniciativa.** O ensaio desafia o pressuposto de que a securitização da saúde ou o enquadramento da saúde como uma questão de segurança conduz necessariamente a bons resultados. Destaca as raízes históricas e explora as implicações contemporâneas da "segurança sanitária", e convida a um discurso criticamente informado sobre a sua utilização no âmbito da saúde global."

Malária

Nature (Correspondência) - O ressurgimento da malária e da resistência à artemisinina em África exige uma resposta concertada

N Dereje, J Kaseya et al; [Nature](#)

Por **autores do África CDC**. Alguns excertos:

"Ao procurarmos alcançar a eliminação do paludismo na África, é fundamental reorientar as estratégias de prevenção e controlo do paludismo para as tendências actuais da epidemiologia do paludismo e das emergências de saúde pública na região. **Sugerimos a criação de uma rede de investigação sobre o paludismo liderada por africanos (MalRNet)** para acelerar a eliminação do paludismo através da produção de provas sobre questões emergentes como o ART-R, novas estirpes, eficácia terapêutica e estudos sócio-comportamentais e epidemiológicos."

"... Além disso, os estudos de eficácia terapêutica dos medicamentos ACT têm de ser realizados em contextos africanos, particularmente em áreas onde o ART-R é identificado...."

TB

NPR - As taxas de tuberculose diminuem quando as famílias que vivem na pobreza recebem um pagamento mensal em dinheiro

<https://www.npr.org/sections/goats-and-soda/2025/01/03/nx-s1-5246014/tb-tuberculosis-brazil-poverty-cash-transfer>

"Há cada vez mais investigação que sugere que os programas económicos que dão dinheiro a pessoas muito pobres podem ter grandes benefícios para a saúde. Agora, **um novo estudo - publicado na sexta-feira na *Nature Medicine* - prova que esta abordagem pode funcionar quando se trata da doença infecciosa mais mortal do mundo: a tuberculose**, que matou mais de **1,25 milhões de pessoas** em 2023. O estudo é impressionante pela sua escala. **Os investigadores combinaram dois conjuntos de dados brasileiros - um do Ministério da Saúde e outro que acompanha os programas sociais para a metade mais pobre da população - permitindo-lhes identificar 54 milhões de pessoas que vivem na pobreza no Brasil.** Nesse grupo, 44% delas recebiam dinheiro mensalmente de um programa do governo, enquanto 56% não recebiam. **As famílias que recebiam o dinheiro tinham uma probabilidade significativamente menor de contrair tuberculose.** Entre os extremamente pobres dessa categoria, os casos e mortes por TB caíram em mais de 50% e na população indígena a queda foi ainda mais dramática: mais de 60%....."

"... Aqui está um olhar sobre como funciona **o programa de transferência condicional de dinheiro**, porque está a ter impactos não intencionais - mas bem-vindos - na saúde e quais são as implicações....."

Poliomielite

TGH - O "milagre" da vacina contra a poliomielite

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/miracle-polio-vaccine>

"**Walter Orenstein, especialista em poliomielite**, fala sobre o importante legado da vacina contra a poliomielite após os esforços para a minar.

*"Para saber mais sobre o legado da vacina contra a poliomielite e o perigo dos esforços para a enfraquecer, a Think Global Health falou com **Walter Orenstein, antigo diretor dos programas de imunização da Fundação Bill & Melinda Gates e chefe de longa data do programa de imunização dos Estados Unidos nos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA.** De acordo com Orenstein, a vacina contra a poliomielite foi um "milagre" e quase livrou o mundo do vírus - mas somente a vacinação contínua "terminará o trabalho". Os esforços para minar a vacina põem em risco décadas de progresso. "*

*"No ano passado, num podcast, RFK Jr. **sugeriu** que a vacina contra a poliomielite causou cancro que "mataram muitas, muitas, muitas, muitas mais pessoas do que a poliomielite alguma vez matou". Também terá **chamado ao** sucesso da vacina contra a poliomielite "uma mitologia". **Juntamente com as suas outras opiniões antivacinas, as declarações de RFK Jr. sobre a vacina da***

poliomielite estão a levar os especialistas em saúde pública - incluindo Orenstein - a recordar aos líderes e ao público o seu papel transformador na saúde pública mundial."

Doenças não transmissíveis

Guardian - Bebidas açucaradas ligadas a milhões de novos casos de diabetes e doenças cardíacas - estudo

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/06/global-health-inequalities-sugary-drinks-diabetes-heart-disease-africa-latin-america-influencers>

"A análise da Universidade de Tufts destaca o aumento das desigualdades globais na saúde, com o crescimento mais rápido das doenças associadas em África."

"As bebidas açucaradas são responsáveis por mais de 2,2 milhões de novos casos de diabetes e 1,1 milhões de novos casos de doenças cardíacas por ano em todo o mundo, de acordo com um novo estudo. ... [A análise publicada na Nature Medicine global](#) na segunda-feira destaca as crescentes desigualdades em matéria de saúde. Na América Latina e nas Caraíbas, as bebidas açucaradas contribuíram para quase um quarto (24%) dos novos casos de diabetes em 2020. **Na África Subsariana, a região que registou o maior aumento percentual de casos entre 1990 e 2020, as bebidas açucaradas foram responsáveis por mais de um em cada cinco (21%) novos casos de diabetes e mais de um em cada 10 (11%) novos casos de doenças cardíacas....."**

- Ver também [a cobertura da HPW - Bebidas açucaradas impulsionam globais de diabetes e doenças cardiovasculares](#)

Saúde infantil

Guardian - Especialistas em saúde apelam à proteção das crianças contra produtos químicos tóxicos

<https://www.theguardian.com/society/2025/jan/08/health-experts-childrens-health-chemicals-paper>

"Num novo artigo publicado no *New England Journal of Medicine*, os investigadores propõem medidas para proteger as crianças."

"As crianças estão a sofrer e a morrer de doenças que a investigação científica emergente relaciona com a exposição a produtos químicos, resultados que exigem uma revisão urgente das leis em todo o mundo, de acordo com [um novo artigo](#) publicado na quarta-feira no [New England Journal of Medicine \(NEJM\)](#). Da autoria de mais de 20 investigadores de renome no domínio da saúde pública, incluindo um da Agência de Proteção do Ambiente dos EUA (EPA) e outro das Nações Unidas, o documento apresenta "um vasto conjunto de provas" que ligam várias doenças infantis

a produtos químicos sintéticos e recomenda uma série de ações agressivas para tentar proteger melhor as crianças".

"Em conjunto com o lançamento do documento, alguns dos autores do estudo estão a ajudar a lançar um [Instituto de Saúde Preventiva](#) para apoiar as recomendações delineadas no documento e para ajudar a financiar a implementação de reformas..."

PS: **"... Os autores do documento prescrevem uma nova abordagem global de "precaução" que só permitiria a colocação de produtos químicos no mercado se os seus fabricantes pudessem estabelecer, através de testes independentes, que os produtos químicos não são tóxicos aos níveis de exposição previstos. A chave para tudo isto seria um tratado global legalmente vinculativo sobre produtos químicos que ficaria sob os auspícios das Nações Unidas e exigiria um "organismo permanente e independente de política científica para fornecer orientação especializada", sugere o documento...."**

Saúde planetária (& 'Clima e saúde')

Artigo de opinião do Guardian - Os cientistas premeiam a neutralidade - isso já não é suficiente. Em 2025, têm de apoiar totalmente o movimento climático

Bill McGuire e Roger Hallam;

"Com 2024 previsto para ser o ano mais quente de que há registo, sabemos que o que aí vem é verdadeiramente aterrador."

"... Mas ainda não acabámos. **Precisamos de fazer de 2025 o ano em que cientistas, activistas e todos os que se preocupam com o futuro do nosso planeta se mobilizem em conjunto para exigir que os nossos líderes e os governos de todo o mundo tratem o colapso climático como a emergência desesperada que é e ajam em conformidade para reduzir as emissões como a ciência exige** - em pelo menos 45% (em comparação com 2010) até 2030. **É absolutamente fundamental, também, que os cientistas estejam na vanguarda.** Alguns já estão a fazer a sua parte, mas demasiados permanecem em silêncio sobre a maior ameaça de sempre à civilização humana. Esta situação tem de mudar. Há quase 9 milhões de cientistas no mundo, constituindo uma tribo que é um dos grupos mais fiáveis do planeta. Imagine o barulho que poderiam fazer se falassem a uma só voz; pense no impulso que daria ao ativismo climático...."

Nature (News Explainer) - A Terra bateu recordes de calor em 2023 e 2024: o aquecimento global está a acelerar?

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-04242-z>

"A Nature examina se o pico de temperatura é uma mancha ou uma tendência duradoura - e preocupante".

- Ver também o Atlantic - [Os modelos climáticos não conseguem explicar o que está a acontecer na](#)

"O aquecimento global está a avançar mais depressa do que os melhores modelos conseguem controlar."

"Em todos os locais onde vive um terço da humanidade, os registos diários de temperatura estão a ultrapassar as previsões dos modelos, de acordo com a investigação de Alexander Gottlieb e Justin Mankin, de Dartmouth."

Guardian - A luta mundial contra o clima precisa de uma reforma fundamental, afirma um perito da ONU: "Alguns Estados não estão a agir de boa fé

<https://www.theguardian.com/environment/ng-interactive/2025/jan/07/climate-change-reform-elisa-morgera>

"A relatora especial Elisa Morgera critica o status quo 'ineficaz' e diz que a atenção deve centrar-se nas 'desigualdades profundas e sistémicas'."

"Elisa Morgera, relatora especial das Nações Unidas para as alterações climáticas, afirmou que as cimeiras anuais das Nações Unidas sobre o clima e o processo consensual e orientado para o Estado são dominados por forças poderosas que promovem falsas narrativas e por soluções tecnológicas que desviam a atenção de soluções reais e equitativas para os países menos responsáveis e mais afectados. "Podemos observar que alguns Estados não estão a agir de boa fé de forma muito clara, o que constitui a base de qualquer regime internacional. Há um desrespeito generalizado pelo Estado de direito internacional, bem como um retrocesso muito claro em relação à ciência e uma redução dos espaços civis a todos os níveis. Basicamente, a verdade está fora da conversa. É esse o problema - não há espaço na política para a verdade", afirmou Morgera."

"... Morgera, professor de direito ambiental global na Universidade de Strathclyde, em Glasgow, disse: "Não se trata de uma condenação geral de todo o regime, mas se as experiências e as provas do que as alterações climáticas estão a fazer em todo o mundo e de como estão a afetar as pessoas de formas diferenciadas não forem consideradas centrais para a tomada de decisões, então é realmente difícil ver como este processo pode contribuir de forma significativa". As sessões abertas devem ser a norma na COP - e os povos indígenas, as agências da ONU e outros da sociedade civil com diferentes sistemas de conhecimento e provas devem poder fazer sugestões textuais para os estados considerarem em tempo real, diz Morgera. A UNFCCC poderia também garantir total transparência sobre os interesses corporativos, incluindo os milhares de lobistas dos combustíveis fósseis, dos grandes agricultores e dos plásticos que participam nas cimeiras anuais sobre o clima, argumenta...."

IJHPM - Rumo a uma Economia do Bem-Estar: Necessidade de uma Teoria da Mudança Robusta; Comentário sobre "Pode uma Economia do Bem-Estar Salvá-nos?"

David Legge;

"No seu recente editorial, o Professor Labonté analisou as iniciativas internacionais que apelam a uma economia global de bem-estar. A maioria destas iniciativas oferece visões brilhantes mas teorias de mudança implausíveis. O apelo das Nações Unidas de 1974 para uma Nova Ordem

Económica Internacional fornece um estudo de caso de uma instância anterior de economia do bem-estar (embora não rotulada como tal). A NIEO incluía iniciativas institucionais e regulamentares específicas destinadas a alcançar um mundo mais justo e mais habitável. No entanto, foi derrotada pela ascensão do neoliberalismo a partir dos anos 80, bem como por contradições internas no seio do movimento para uma NIEO. **A história da NIEO fornece lições úteis sobre a dinâmica política da transformação global. Quaisquer iniciativas políticas, direcionadas para a reforma da economia global para o bem-estar das pessoas e do planeta, têm de se basear numa sólida teoria da mudança. "**

Comentário Lancet - Assegurar a saúde no centro das alterações climáticas **Parecer consultivo**

Marlies Hesselman, L Gostin et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)

"O Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) de Haia, nos Países Baixos, concluiu, a 13 de dezembro de 2024, audiências marcantes que poderão alterar profundamente o futuro da saúde mundial e dos direitos humanos. A Assembleia Geral das Nações Unidas tinha solicitado, por consenso, um parecer consultivo ao mais alto órgão judicial do mundo sobre as obrigações legais dos Estados para responder às alterações climáticas. Prevê-se que o TIJ emita o seu parecer em 2025...."

"Ao comparecerem no TIJ, o **Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, e o Conselheiro Jurídico da OMS, Derek Walton, deixaram claro que a saúde pública é o principal argumento a favor da ação climática.** Ao chamar a atenção para as suas contribuições únicas para o parecer consultivo do TIJ ([painel](#)), **o consultor jurídico da OMS salientou o mandato e os conhecimentos especializados da OMS na intersecção da saúde e do clima.** A OMS tem vindo a recolher provas sobre os impactos das alterações climáticas na saúde há mais de 25 anos e está numa posição única para partilhar provas científicas e orientações técnicas. Numa poderosa declaração final, Walton apelou ao tribunal para que se guie por estas provas e "dê pleno efeito ao direito fundamental de todos os seres humanos ao mais elevado nível de saúde possível, tal como consagrado na Constituição da OMS...."

PS: **"... Esta intervenção da OMS é importante e exemplar. O parecer consultivo do TIJ deve ser visto como parte de uma mobilização jurídica global mais ampla para apoiar uma ação climática decisiva e equitativa para proteger a saúde e os direitos humanos das comunidades vulneráveis.** Uma decisão forte do TIJ pode ajudar a orientar a política internacional para evitar alterações climáticas catastróficas e inspirar outros tribunais em todo o mundo. No entanto, uma decisão fraca pode complicar ainda mais as negociações internacionais sobre o clima, atrasando os esforços para garantir uma ação legal forte. **A existência de provas sólidas e convincentes em matéria de saúde pública é, pois, essencial para a construção de uma ação eficaz contra as alterações climáticas. Os cientistas e os profissionais de saúde serão importantes para oferecer testemunhos escritos e orais em tribunal, ajudando os advogados a compreender as provas científicas disponíveis para apoiar uma ação judicial sólida, ao mesmo tempo que trabalham em estreita colaboração com as comunidades afectadas para construir a base de provas para futuras protecções em . As provas recolhidas pela OMS, pelo IPCC e pelo Lancet Countdown são pontos de partida importantes para a ação judicial...."**

Bill of Health - Alterações Climáticas e Saúde: Mobilizar o Direito Internacional Público para a Ação

<https://blog.petrieflom.law.harvard.edu/2024/11/19/climate-change-and-health-mobilizing-public-international-law-into-action/>

"Este post lança um novo Simpósio Digital, **Alterações Climáticas e Saúde: Mobilização do Direito Internacional Público para a Ação**, pelos Editores Convidados [Thalia Viveros Uehara](#) e [Alicia Ely Yamin](#). ..."

- Começar com [Alterações climáticas e saúde: Mobilizar o Direito Internacional Público para a](#)

"Este **simpósio digital, Alterações Climáticas e Saúde: Mobilizing Public International Law into Action**", dos editores convidados Thalia Viveros Uehara e Alicia Ely Yamin, deixa claro que os riscos não poderiam ser maiores para a saúde global."

The Conversation - O aquecimento implacável está a levar o ciclo da água a novos extremos, segundo o relatório global sobre a água de 2024

A Van Dijk;

"No ano passado, a Terra registou o ano mais quente de que há registo - pelo quarto ano consecutivo. **O aumento das temperaturas está a alterar a forma como a água se move no nosso planeta, causando estragos no ciclo da água. O Relatório do Monitor Global da Água de 2024**, publicado hoje, mostra como **estas alterações estão a provocar fenómenos extremos em todo o mundo**. Descobrimos que os recordes de precipitação estão a ser quebrados com uma regularidade crescente. Por exemplo, os totais mensais de precipitação recorde foram atingidos com 27% mais frequência em 2024 do que no início deste século. Os recordes de precipitação mínima foram 38% mais frequentes".

"**As catástrofes relacionadas com a água causaram mais de 8700 mortes e desalojaram 40 milhões de pessoas em 2024, com perdas económicas associadas superiores a 550 mil milhões de dólares (885 mil milhões de dólares australianos)**. O número e a escala dos fenómenos meteorológicos extremos continuarão a aumentar, à medida que continuamos a bombear gases com efeito de estufa para uma atmosfera já sobreaquecida. ..."

- Ver também o **Guardian** - [Crise climática "causa estragos" no ciclo da água na Terra, segundo relatório](#)

"O aquecimento global está a aumentar as tempestades, as inundações e as secas, afectando ecossistemas inteiros e milhares de milhões de pessoas."

Guerra/conflito e saúde

IJHPM - Os bebês queimados e as valas comuns são uma crise de saúde global? O que é que a descolonização tem a ver com isso? Comentário sobre "A retórica da descolonização da saúde global não consegue abordar a realidade do colonialismo dos colonos: Gaza como um caso em questão?"

Anónimo (médico palestiano)

Para o caso de não ter visto este ponto de vista muito incisivo (um comentário a um artigo de leitura obrigatória de Engebretsen & Baker) de há algumas semanas.

"Neste comentário, o autor situa o [artigo de Engebretsen e Baker](#) na história mais vasta da **excepcionalização e evasão da Palestina na literatura sobre saúde global**. As causas políticas que estão na origem da falta de saúde na Palestina, tais como a colonização por colonos, o apartheid e o racismo, são evitadas e consideradas "demasiado políticas" e a saúde palestiana é relegada para o domínio humanitário, reforçando assim a dependência palestiana da ajuda humanitária, em vez de ser objeto da necropolítica israelita. **O comentário centra-se neste momento de genocídio em Gaza e na importância de mudar a narrativa sobre a saúde palestiana e a saúde global em geral, centrando-se no imperialismo atual, nas guerras e no colonialismo dos colonos. O comentário sublinha a importância de mostrar clareza moral neste momento e de centrar o genocídio em Gaza nas salas de aula, nas publicações e nas conferências, em vez de evitar a "controvérsia" e de desenvolver uma indignação moral quando esta já não é útil e depois de o cheiro a morte se ter dissipado.**

Notícias da ONU - "Os hospitais tornaram-se campos de batalha": O sistema de saúde de Gaza à beira do colapso

<https://news.un.org/en/story/2025/01/1158741>

"Com sete por cento da população morta ou ferida desde outubro de 2023, a crise sanitária em Gaza não mostra sinais de abrandamento."

"Numa [reunião do Conselho de Segurança](#), na sexta-feira, o **Dr. Rik Peepkorn**, representante da **Organização Mundial de Saúde (OMS)** para a Cisjordânia e Gaza, traçou um quadro sombrio da situação, sublinhando que mais de 25% dos 105.000 civis feridos enfrentam agora lesões que podem mudar a sua vida....."

Médicos contra o genocídio exigem a libertação do diretor do hospital Kamal Adwan

<https://www.middleeastmonitor.com/20250108-doctors-against-genocide-demand-release-of-kamal-adwan-hospital-diretor/>

"**Os Médicos Contra o Genocídio (DAG)** reuniram-se, na quarta-feira, em Washington DC para exigir a libertação do Diretor do Hospital Kamal Adwan, na Faixa de Gaza, informa a Agência Anadolu. **A DAG, uma coligação global de profissionais de saúde**, mobilizou mais de 50 profissionais de saúde

no Capitólio para defender a libertação do Dr. Hussam Abu Safiya, detido pelas forças israelitas juntamente com outros durante um ataque ao hospital em 27 de dezembro. Hussam Abu Safiya, que foi detido pelas forças israelitas juntamente com outras pessoas durante um ataque ao hospital em 27 de dezembro. A delegação visitou membros da Câmara dos Representantes e do Senado para defender uma ação urgente do Congresso relativamente à crise humanitária em Gaza...."

Plos GPH - As mulheres e as crianças em primeiro lugar: Oferecer soluções em contextos afectados por conflitos

Maria El Bizri, Etienne V. Langlois, Amy Reid, Rajat Khosla ;

"... Podemos aprender com as práticas anteriores e com o crescente conjunto de conhecimentos sobre abordagens eficazes e soluções baseadas em provas para manter os serviços de saúde essenciais e proteger as mulheres e crianças vulneráveis nestes contextos...."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

Devex CheckUp: Porque é que não há vacinas suficientes contra a cólera para todos?

<https://www.devex.com/news/devex-checkup-why-isn-t-there-enough-cholera-vaccine-to-go-around-109009>

"Porque é que a produção de vacinas contra a cólera não está a satisfazer a procura?"

- Para mais pormenores, ver Devex - [Countries grapple with global shortage of oral cholera vaccine](#) (23 de dezembro)

NYT - Em África, o perigo rasteja pelas casas e pelos campos

<https://www.nytimes.com/2025/01/06/health/africa-snakebite-treatment-access.html>

"As serpentes venenosas picam milhões de pessoas em todo o mundo todos os anos, matando pelo menos 120.000. Muitas delas são pessoas pobres das zonas rurais de África sem acesso fácil a tratamento." Excertos

"... todos os anos, morrem cerca de 120 000 pessoas e cerca de 400 000 perdem membros por amputação.... É quase certo que o número real de vítimas é muito mais elevado. As estimativas baseiam-se geralmente em registos hospitalares, mas a maioria das mordeduras de cobra ocorre [em zonas rurais](#), longe de dispensários que armazenam antiveneno e entre pessoas demasiado pobres para poderem pagar o tratamento....."

"... A mordida de cobra venenosa entrou e saiu da lista de [doenças tropicais negligenciadas](#) da Organização Mundial da Saúde. Em 2019, a OMS anunciou um plano para [reduzir para metade o número](#) de mortes por mordedura de cobra até 2030 e a Wellcome Trust, uma instituição de

caridade britânica, [investiu 80 milhões de libras](#) (cerca de 102 milhões de dólares) na investigação do tratamento, um grande impulso. Ainda assim, a maioria dos países não afectou os recursos necessários para combater este perigo, que afecta principalmente as populações rurais com pouca influência política. [Agricultores](#), trabalhadores migrantes, grupos nómadas e habitantes de aldeias remotas encontram cobras nas suas casas degradadas, enquanto dormem no chão, usam casas de banho ao ar livre ou andam descalços."

"A Índia é responsável por cerca de metade dos casos de mordedura de cobra a nível mundial, mas alguns países africanos lideram a lista em relação à dimensão da população. "A taxa de mortalidade dos episódios de mordedura de cobra é muito mais elevada na África subsariana", afirmou Diogo Martins, que lidera a investigação sobre o assunto no Wellcome Trust. A África Subsariana alberga dezenas de espécies de serpentes, mas as mais mortíferas e temidas são a víbora, a cobra e a mamba negra."

PS: " **Existe [apenas um](#) fabricante de antiveneno em toda a África subsariana, a South African Vaccine Producers, sediada em Joanesburgo. Muitos outros países importam antivenenos da Ásia e da América do Sul.** Mas os antivenenos de um país muitas vezes não funcionam nas mordeduras de serpentes de outro. Os antivenenos fabricados na Índia, onde os kraits são mais comuns, são inúteis contra as mambas negras ou as víboras que aterrorizam os quenianos. O mercado fragmentado torna difícil para as empresas obterem lucros saudáveis com os antivenenos, pelo que a oferta diminuiu, mesmo quando a necessidade aumentou..... Para ser eficaz, um antiveneno deve ser adaptado à serpente.... "

".... Até 2023, o mercado queniano estava repleto de antivenenos falsificados ou diluídos. O país livrou-se agora do antiveneno fabricado na Índia, que era [ineficaz](#) contra as espécies locais. Tem apenas um produto sancionado pela OMS"

A OMS pré-qualifica o teste de diagnóstico para apoiar a administração mais segura de tratamentos contra a malária *P. vivax*

<https://www.who.int/news/item/08-01-2025-who-prequalifies-diagnostic-test-to-support-safer-administration-of-p.-vivax-malaria-treatments>

"Em 18 de dezembro de 2024, a Organização Mundial de Saúde (OMS) pré-qualificou o primeiro teste de diagnóstico da deficiência de glucose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), que pode ajudar a administrar com segurança os tratamentos recomendados pela OMS para prevenir a recaída da infecção por *Plasmodium vivax* (*P. vivax*). A pré-qualificação deste teste de diagnóstico da G6PD constitui um marco significativo na facilitação de um tratamento seguro e eficaz da malária *por P. vivax*, reafirmando a dedicação da OMS em garantir um acesso equitativo a soluções de saúde que salvam vidas a nível mundial. Cerca de 500 000 pessoas morrem todos os anos de malária, a maioria das quais são crianças".

"A pré-qualificação deste teste seguiu-se imediatamente à [pré-qualificação, no início de dezembro, de dois novos produtos à base de tafenoquina](#) para o tratamento anti-recidiva da malária *P. vivax*, tendo estas terapêuticas sido recomendadas nas [diretrizes da OMS sobre a malária](#) actualizadas publicadas alguns dias antes, no final de novembro.

"Este pacote de acções da OMS reflecte a recente adoção pela organização de processos sincronizados e paralelos para duas funções-chave: desenvolver recomendações para produtos de saúde essenciais e supervisionar a sua pré-qualificação.... Embora estes processos permaneçam

totalmente independentes, o seu alinhamento tem como objetivo reduzir significativamente o tempo necessário para levar produtos de saúde essenciais aos países de baixo e médio-baixo rendimento...."

Relatório do webinar (ITM/Acame) - O acesso aos medicamentos está a melhorar na África francófona? O que é que os Armazéns Médicos Centrais sabem que ninguém pergunta

<https://publicdocs.itg.be/com/BeCauseHealth-ACAME-Rapport-du-Webinaire-Access-aux-Medicaments-en-Afrique-Francophone-English-2024.pdf>

Relatório de um webinar realizado no início de novembro do ano passado.

Concluindo: "... **O acesso aos medicamentos está a melhorar na África francófona, mas subsistem desafios significativos.** Vários países relatam progressos notáveis na disponibilidade e distribuição de medicamentos essenciais, com objectivos de desempenho mais ambiciosos e um aumento da gama de produtos distribuídos no sector público. No entanto, **há ainda obstáculos a ultrapassar.** Para além das barreiras financeiras e logísticas específicas dos países africanos francófonos, a dependência das importações foi exacerbada pelo contexto internacional desde a pandemia. Os conflitos armados na Ucrânia e em Gaza continuam a afetar a importação e o preço dos medicamentos, tornando o trabalho dos armazéns médicos centrais particularmente difícil. Além disso, as questões de segurança em certos países e o aumento das epidemias e das catástrofes naturais complicam ainda mais a situação. **Em resumo, embora estejam a ser feitos progressos na melhoria do acesso aos medicamentos, os esforços devem ir além do papel dos armazéns médicos centrais e da sua capacidade de absorver riscos financeiros. O financiamento da Cobertura Universal de Saúde (UHC), em estreita colaboração com os armazéns médicos centrais, continua a ser uma estratégia essencial para garantir um acesso equitativo e sustentável aos medicamentos para todas as populações.**"

Guardian - Medicamentos inovadores anunciam uma "nova era" na luta contra a demência, prevêem os peritos

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/08/health-medicine-new-era-drugs-dementia-alzheimers-disease-pharmaceuticals-lecanemab-donanemab>

"Os avanços médicos tornam viáveis os comprimidos para tratar a doença de Alzheimer, embora subsistam desafios na partilha dos ganhos a nível mundial."

Diversos

Ciência - À medida que o Bluesky académico cresce, os investigadores descobrem os seus pontos fortes e fracos

<https://www.science.org/content/article/academic-bluesky-grows-researchers-find-strengths-and-shortcomings>

"A plataforma promove interações colegiais entre cientistas, mas limita potencialmente as interações para além da comunidade académica."

Vox Dev - Três formas inteligentes de alcançar progressos nas grandes questões do desenvolvimento em 2025

<https://voxdev.org/topic/macroeconomics-growth/three-smart-ways-unlock-progress-big-issues-development-2025>

Os membros da "Rede de Economistas-Chefes das Agências de Desenvolvimento e dos Institutos Financeiros" exploram a forma como podemos fazer progressos nas grandes questões do desenvolvimento global em 2025....."

Mais concretamente, através de: 1. Tornando o crescimento inclusivo e sustentável uma prioridade global de topo; 2. Definindo ambições financeiras realistas e exequíveis na FFD4 (4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento) em junho de 2025; 3. Obtendo um maior impacto no desenvolvimento e retornos dos investimentos.

Governança mundial da saúde & Governança da saúde

Constitucionalizar a Saúde Global - O Conselho de Segurança como Legislador Constitucional

G Z Capaldo;

Este artigo foi publicado no *The Global Community Yearbook of International Law and Jurisprudence 2023: Direito Global, Política, Ética, Justiça* (2024).

"Este artigo explora a transição para um direito constitucional da saúde global sob a égide do Conselho de Segurança da ONU (CS). O artigo argumenta que a Resolução 2565 do CS desenvolve uma mudança de paradigma do sistema de saúde com base em quatro princípios básicos (que o autor chama de "paradigma dos quatro princípios da saúde global"). Esta resolução é uma "proposta" que estabelece a base legal para a constitucionalização da saúde global. Tem de ser "aceite" pela comunidade global como um quadro para um novo rumo. No direito global, o poder constituinte cabe à comunidade global. Nesta perspetiva, a capacidade do CS como iniciador global, legislador e autoridade de execução no desenvolvimento de novos conceitos, procedimentos legislativos e regras de direito da saúde (vinculativos para todos os actores globais) deriva da comunidade global (o Conselho actua como seu agente). A comunidade mundial já aceitou os poderes do CS para promover processos constitucionais, especialmente em questões relativas ao terrorismo mundial..."

International Journal of Environmental Research & Public Health - Abordagem setorial (SWAp) nos cuidados de saúde - Uma avaliação de métodos mistos das SWAps da saúde no Nepal e no Bangladesh

por Steffen Flessa;

"... Este documento analisa o desenvolvimento e os resultados da SWAp nos cuidados de saúde do Bangladesh e do Nepal, a fim de obter informações sobre o desenvolvimento e a relevância das SWAp nos sectores dos cuidados de saúde dos países de baixo e médio-baixo rendimento em geral...."

USAID - Política para o Desenvolvimento Global da Saúde: Aumentar a esperança de vida e o bem-estar

<https://www.usaid.gov/policy/globalhealth>

"Esta política fornece uma visão nova e unificadora para orientar todos os programas de desenvolvimento da saúde global da USAID e define novos caminhos que ligam todos os aspectos do nosso trabalho. Esta política institucionaliza o compromisso de trabalhar intencionalmente em toda a nossa programação de saúde para aumentar de forma equitativa e sustentável a esperança de vida e o bem-estar. **Pela primeira vez, esta política define o papel crucial dos cuidados de saúde primários (CSP) no trabalho de desenvolvimento da saúde global da Agência** e como é essencial para alcançar esta visão intersectorial...." Com **4 princípios fundamentais**.

Journal of African Economies - A economia política dos conselhos de política económica

S Dercon;

"...**Este artigo analisa a economia política do aconselhamento em matéria de política económica**. Oferece um quadro para avaliar como maximizar o impacto do aconselhamento no desenvolvimento económico, tendo em conta os incentivos políticos dos detentores do poder. **Defende uma análise do tipo "second best" que procura maximizar o impacto no desenvolvimento tendo em conta os incentivos políticos e mostra como os conselhos habituais frequentemente dados por investigadores, conselheiros governamentais ou organizações internacionais como o Banco Mundial e o FMI podem não ser esta segunda melhor opção.**"

- Via Devex Newswire: [Geldof o seu](#)

"**Bob Geldof passou grande parte do período festivo a afastar as críticas de que o relançamento do 40º aniversário do seu disco de caridade "Do They Know It's Christmas?" era degradante para a África moderna**, insistindo que "esta pequena canção pop manteve milhões de pessoas vivas". Agora, **o lançamento no Ano Novo de documentos do governo do Reino Unido de há 20 anos atrás mostram que o fundador da Band Aid estava longe de elogiar os líderes do continente quando procurou influenciar as tentativas de Tony Blair para aumentar a ajuda ao desenvolvimento**, conta o nosso repórter britânico Rob Merrick. A Comissão para África de 2005 do então primeiro-ministro criou um plano de ação para a ajuda, o comércio e o alívio da dívida na cimeira histórica do Grupo dos Oito, realizada no Reino Unido nesse ano, depois de - segundo se sabe agora - **uma disputa nos bastidores sobre quem deveria ser o responsável**. Um memorando para Blair, redigido pela sua conselheira para o desenvolvimento internacional Liz Lloyd, fala de Geldof: "Ele é mordaz em relação à capacidade e ao valor de praticamente todos os líderes africanos e vê o público como sendo principalmente os Estados Unidos", acrescentando: "portanto, não quer um copresidente africano, contentando-se em usar o seu nome para lhe dar credibilidade". Blair presidiu à comissão, mas a maioria das suas 17 figuras do mundo governamental, empresarial e do desenvolvimento eram africanas...."

- E também via Devex - [de Bruxelas](#)

"A [Comissão Europeia](#) também tem falado **muito sobre as dependências chinesas**, incluindo na sua política de desenvolvimento, onde tenta apresentar a sua **estratégia de investimento Global Gateway** como uma alternativa à iniciativa chinesa Belt and Road. **2025 é o ano em que a Comissão apresentará a sua proposta para o orçamento coletivo da UE para 2028-2034, que corresponde ao terceiro maior orçamento anual de ajuda do mundo ocidental**".

"O grupo de reflexão [ECDPM](#) acaba de publicar um [manual prático](#) sobre as negociações orçamentais, que normalmente demoram anos depois de os Estados-membros da UE e o Parlamento Europeu se envolverem. ... **Espera-se que a ajuda à Ucrânia e a gestão da migração tenham um lugar de destaque**, escrevem os autores, à medida que a política de desenvolvimento da UE também se desloca para "projectos alinhados com as prioridades económicas, tais como acordos comerciais, infra-estruturas, acesso a matérias-primas e segurança energética". E isso significa: "A futura ação externa da UE dará provavelmente **prioridade à colaboração com parceiros que partilham** as mesmas ideias e alianças regionais, e encontrará formas pragmáticas de se envolver com Estados que não partilham as mesmas ideias em agendas partilhadas, como as alterações climáticas." **O lado negativo? "Esta mudança corre o risco de deixar regiões como a África e o Médio Oriente, e grupos como os Países Menos Desenvolvidos (PMD), potencialmente subfinanciados, a menos que haja uma defesa sólida a seu favor."**

Financiamento da saúde a nível mundial

Boletim da OMS - O que justifica o envolvimento do público nas decisões de financiamento da saúde?

Matthew S McCoy et al;

Da nova edição do Boletim da OMS (janeiro).

"O relatório do Banco Mundial, *Open and inclusive: fair processes for financing universal health coverage (Aberto e inclusivo: processos justos para o financiamento da cobertura universal de saúde)*, representa um esforço importante para especificar os benefícios e critérios de processos justos nas decisões de financiamento da saúde. **Neste artigo, argumentamos que a justificação do relatório para aumentar a participação do público nas decisões de financiamento da saúde, uma das suas contribuições mais inovadoras, assenta num pressuposto amplamente partilhado, mas com falhas, de que a participação do público produzirá resultados mais equitativos.** Examinando as evidências das iniciativas de participação pública a nível nacional citadas no relatório, argumentamos que não há razão para assumir que os públicos envolvidos darão prioridade à equidade em detrimento de outros valores relevantes, como a maximização da saúde da população. **Concluimos que, em vez de encarar o envolvimento do público como uma ferramenta para promover valores específicos, os decisores políticos devem encará-lo como uma forma neutra de avaliar o que o público valoriza e de recolher conhecimentos que possam informar a conceção de pacotes de benefícios para a saúde. Se os decisores políticos quiserem dar prioridade à equidade, devem fazê-lo diretamente através de escolhas políticas substanciais relativas à conceção e ao financiamento de esquemas de cobertura.**"

UHC E PHC

International Journal of Health Policy & Management -O futuro hospital nos sistemas de saúde globais: O futuro hospital como uma entidade

Sebire NJ, M McKee et al ;

Artigo de revisão.

BMC Health Services - A pegada de carbono dos cuidados de saúde primários e as estratégias sustentáveis para atenuar a sua contribuição: uma análise do âmbito

Stephen James Walsh et al;

Revisão sistemática.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Nature - O que é que os vírus vão fazer a seguir? A IA está a ajudar os cientistas a prever a sua evolução

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-04195-3>

"As previsões da variação viral poderiam melhorar as vacinas e os tratamentos antivirais com antecedência".

"O Santo Graal da preparação para pandemias é ser capaz de prever a evolução de um vírus apenas olhando para a sua sequência genética. Esses dias ainda estão longe, mas **um número crescente de grupos de investigação está a utilizar a inteligência artificial (IA) para prever a evolução do SARS-CoV-2, da gripe e de outros vírus...."**

CFR (livro) - Quando o mundo fechou as portas: A Tragédia da COVID-19 e o Futuro das Fronteiras

E Alden et al;

"Uma exploração detalhada dos encerramentos de fronteiras governamentais mais abrangentes da história da humanidade durante a pandemia da COVID-19 e as **implicações para o futuro da mobilidade global.**"

Cidrap News - O relatório do CIDRAP salienta as lacunas e oferece orientações para uma eventual propagação da doença emaciante crónica às pessoas e a outras espécies

<https://www.cidrap.umn.edu/chronic-wasting-disease/cidrap-report-highlights-gaps-offers-guidance-possible-cwd-spillover-people>

"O Centro de Investigação e Política de Doenças Infecciosas (CIDRAP) da Universidade do Minnesota publicou hoje um **relatório** exaustivo e de vanguarda destinado a melhorar a vigilância, a investigação e a resposta a uma potencial propagação da doença emaciante crónica (CWD) dos cervídeos, como os veados, para as pessoas ou animais de criação."

"O relatório, "**Chronic Wasting Disease Spillover Preparedness and Response: Charting an Uncertain Future**," identifica lacunas na preparação para o alastramento e oferece recomendações para apoiar a capacidade das agências de saúde pública e animal para reconhecer e responder a um salto de espécie...."

Saúde planetária

PIK - Crescente divisão: As políticas agrícolas e climáticas afectam os preços dos alimentos de forma diferente nos países ricos e pobres

<https://www.pik-potsdam.de/en/news/latest-news/growing-divide-agricultural-climate-policies-affect-food-prices-differently-in-wealthy-and-poor-countries>

"Os agricultores estão a receber menos do que os consumidores gastam em alimentos, uma vez que os sistemas alimentares modernos direccionam cada vez mais os custos para componentes de valor acrescentado, como a transformação, o transporte e a comercialização. **Um novo estudo do Instituto de Potsdam para a Investigação do Impacto Climático PIK mostra que este efeito molda a forma como os preços dos alimentos respondem às políticas climáticas agrícolas: Enquanto as componentes de valor acrescentado amortecem as alterações dos preços ao consumidor nos países mais ricos, os países de baixo rendimento - onde os custos agrícolas dominam - enfrentam maiores desafios na gestão dos aumentos dos preços dos alimentos devido às políticas climáticas....."**

- Cfr. o artigo na **Nature food** - [Future food prices will become less sensitive to agricultural market prices and mitigation costs](#)

Guardian - "Irónico": a subida do nível do mar provocada pelo clima vai sobrecarregar os principais portos petrolíferos, segundo um estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jan/04/climate-driven-sea-level-rise-set-to-flood-major-oil-ports>

"Prevê-se que **os portos, incluindo os da Arábia Saudita e dos EUA**, sejam seriamente danificados por um metro de subida do nível do mar."

Ver os [últimos dados científicos publicados](#) pela **Iniciativa Internacional para o Clima da Criosfera (ICCI)**

Guardian - Seis grandes bancos americanos abandonam a aliança net zero antes da tomada de posse de Trump

<https://www.theguardian.com/business/2025/jan/08/us-banks-quit-net-zero-alliance-before-trump-inauguration>

"O êxodo do grupo de definição de alvos é uma tentativa de evitar os ataques 'anti-despertar' dos políticos de direita, dizem os analistas."

"Os seis maiores bancos dos EUA abandonaram o grupo de definição de objectivos líquidos nulos do sector bancário mundial, prevendo-se que a iminente tomada de posse de Donald Trump como presidente traga uma reacção política contra a ação climática. O JP Morgan é o último a retirar-se da Aliança Bancária Net Zero (NZBA), patrocinada pela ONU, depois do Citigroup, Bank of America, Morgan Stanley, Wells Fargo e Goldman Sachs. Todos os seis saíram desde o início de dezembro...."

Ficheiros de Saúde de Genebra - Análise das negociações do Tratado sobre os Plásticos

Por Priti Patnaik & Yukta N; [Ficheiros de Saúde de Genebra](#)

"Nesta edição, analisamos de perto as negociações para um Tratado sobre os Plásticos, discussões que foram interrompidas em dezembro de 2024. ... Nesta história, **analisamos as questões em jogo e a sua relevância para a saúde mundial....**"

Covid

Plos GPH - O progresso dos países no sentido da Segurança Global da Saúde (GHS) aumentou a resiliência dos sistemas de saúde durante a pandemia da Doença do Coronavírus-19 (COVID-19): Um estudo de diferença-em-diferença de 191 países

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004051>

Por Tyler Y. Headley et al.

Mpox

Nature Medicine -Preparação e investigação prioritária para dar resposta ao surto de varíola

Ali Aziz et al;

pelos autores da CEPI.

Excerto: "... Como parte dos esforços científicos internacionais para fazer avançar a investigação sobre o mpox, a **CEPI** trabalhou em parceria com a Organização Mundial de Saúde, os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças e o Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos EUA num [roteiro coordenado de investigação sobre o mpox](#) e está a apoiar a investigação sobre os **objectivos de investigação prioritários identificados**."

Doenças infecciosas e DTN

Nature Medicine - Uma vacina contra a malária de injeção única

Debashree Goswami et al;

"Num desenvolvimento revolucionário para as vacinas contra a malária, a imunização de dose única com uma vacina contra o parasita inteiro da malária geneticamente enfraquecido alcançou uma proteção sem precedentes de 90%."

Lancet Infectious Disease - Uma nova vacina candidata contra a malária RH5.1/Matrix-M: uma descoberta promissora para impulsionar a eliminação da malária em África

N Dereje, J Kaseya et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)

"Hamtandi M Natama e colegas realizaram um ensaio clínico sobre a eficácia e segurança da vacina RH5.1/Matrix-M, uma vacina candidata contra a malária, em crianças com idades entre os 5 e os 17 meses no Burkina Faso e publicaram os seus resultados provisórios na revista *The Lancet Infectious Diseases*. A nova vacina (RH5.1/Matrix-M) visa a malária na fase sanguínea, ao contrário das vacinas contra a malária anteriormente aprovadas (RTS,S/AS01 e R21/Matrix-M) que visam a fase pré-eritrocitária...."

Doenças não transmissíveis

HPW - No meio da ignorância das ligações entre o álcool e o cancro, o cirurgião-geral dos EUA apela à atualização dos rótulos de advertência

<https://healthpolicy-watch.news/links-between-alcohol-and-cancer-us/>

Notícia da semana passada (dos EUA). "O álcool é a terceira principal causa de cancro nos Estados Unidos, mas menos de metade dos cidadãos norte-americanos inquiridos estão conscientes da sua ligação ao cancro, de acordo com o Cirurgião Geral dos EUA. Para atenuar esta situação, **os rótulos de advertência das bebidas alcoólicas devem ser actualizados de modo a incluir o risco de cancro, aconselhou o Cirurgião Geral Dr. Vivek Murthy esta semana...."**

Lancet Oncology (Atualidade) - África renova o seu compromisso com um plano acelerado para acabar com o cancro do colo do útero até 2030

[https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(24\)00711-3/fulltext?](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(24)00711-3/fulltext?)

"... Os países africanos concordaram em criar três centros de excelência para servirem de pólos de inovação e investigação em matéria de cuidados de saúde e para acelerar os planos de eliminação do cancro do colo do útero até 2030 no continente. A decisão foi tomada na Reunião Consultiva Continental sobre a Eliminação do Cancro do Colo do Útero, organizada pelos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) e realizada em Adis Abeba, Etiópia, de 27 a 29 de novembro de 2024. **O Ruanda, Marrocos e a Zâmbia foram selecionados** para acolher os centros, com base no seu historial na prevenção do cancro..."

"... Em 2020, [a OMS](#) publicou a *Estratégia global para acelerar a eliminação do cancro do colo do útero como problema de saúde pública*, que fornece um roteiro para atingir as metas 90-70-90 (90% das raparigas totalmente vacinadas com a vacina contra o HPV até aos 15 anos de idade, 70% das mulheres rastreadas aos 35 anos e novamente aos 45 anos, e 90% das mulheres com doença do colo do útero a receber tratamento) até 2030.

O roteiro acelerado teve o apoio do CDC África e foi apoiado pela ONUSIDA, pelo Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA e pela Gavi, a Aliança para as Vacinas, no âmbito da parceria [Go Further](#). Um Grupo de Trabalho Técnico Continental irá supervisionar a implementação do roteiro com recomendações claras e acionáveis para melhorar a vacinação, o diagnóstico e o tratamento do HPV, incluindo a criação dos três centros de excelência...."

Política e Sistemas de Investigação em Saúde - Podem as intervenções de cuidados integrados reforçar os cuidados primários e melhorar os resultados para os doentes com doenças crónicas? Uma revisão sistemática e meta-análise

Yuqi Zhang, Jin Xu et al ;

"... Um número crescente de pessoas vive com doenças crónicas ou multimorbilidade. O consenso atual é que os seus cuidados requerem um modelo integrado que reúna diferentes profissionais para prestar cuidados centrados na pessoa. Embora os cuidados primários tenham um papel central na gestão das doenças crónicas e a integração possa ser importante para reforçar esse papel, a investigação anterior não prestou atenção suficiente às relações entre os cuidados primários e a integração. Esta revisão resume o envolvimento dos cuidados primários em intervenções de cuidados integrados e avalia o efeito dessas intervenções numa série de medidas das funções dos cuidados primários e em resultados mais amplos...."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

BMJ Feature - As proibições de fumar funcionam?

<https://www.bmj.com/content/388/bmj.q2759>

"Desde 2007, têm-se registado em todo o mundo movimentos no sentido de uma regulamentação mais rigorosa do consumo de tabaco em espaços públicos. Mas será que alguma destas medidas teve impactos visíveis na saúde? Sally Howard e Geetanjali Krishna relatam."

Saúde mental e bem-estar psicossocial

SS&M - Desigualdade de género, bem-estar e mal-estar: Uma Análise Macro do Florescimento Humano e Societal

S Araki et al;

"É avaliada a relação longitudinal entre a igualdade de género e o bem-estar/mal-estar.

Analisamos o conjunto original de dados de painel a nível macro para 137 países ao longo de 15 anos. **Uma maior igualdade entre homens e mulheres prevê positivamente um melhor bem-estar, independentemente do género. A igualdade de género está negativamente ligada ao risco de mal-estar, independentemente do género.** Estas tendências são observadas, nomeadamente, a par da igualdade económica entre homens e mulheres."

Guardian - A solidão está ligada a problemas de saúde devido ao seu efeito nos níveis de proteínas, sugere a investigação

<https://www.theguardian.com/society/2025/jan/03/loneliness-ill-health-protein-levels-research>

"Estudo encontra níveis mais elevados de certas proteínas em pessoas que relataram isolamento social ou solidão."

De acordo com um novo [estudo publicado na revista Nature](#).

Medicalxpress - Estudo revela que os "prestadores de cuidados em sanduíche" sofrem um declínio da saúde mental e física

<https://medicalxpress.com/news/2025-01-sandwich-carers-decline-mental-physical.html>

As pessoas que cuidam dos filhos e dos familiares mais velhos - também conhecidas como "prestadores de cuidados em sanduíche" - sofrem uma deterioração da sua saúde mental e física ao longo do tempo, segundo um novo estudo realizado por investigadores da UCL. A investigação, publicada na revista **Public Health**, analisou dados de cerca de 2000 prestadores de cuidados em sanduíche e 2000 prestadores de cuidados não-sanduíche do Estudo Longitudinal das Famílias do Reino Unido entre 2009 e 2020. **Os prestadores de cuidados em sanduíche fazem malabarismos com as responsabilidades de cuidar de pais idosos ou de familiares mais velhos enquanto criam filhos dependentes (com menos de 16 anos). ..."**

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Plos GPH - Coaching técnico e de gestão para instituições governamentais: Lições aprendidas e transformações dos sistemas de saúde em 8 países da África Subariana e da Índia

Kate Graham et al;

"O envolvimento tradicional com os governos locais depende frequentemente de recursos financeiros e humanos de parceiros internacionais ou locais, levando a uma implementação direta por parte das organizações, o que pode dificultar a sustentabilidade. Embora algumas organizações incluam indicadores de sustentabilidade, **poucas se concentram na transferência de propriedade técnica e financeira para os governos**. A **Iniciativa de Desafio (TCI)** utiliza um modelo de acompanhamento faseado - liderar, assistir, observar e monitorizar - para **desenvolver a capacidade do governo local para aumentar o planeamento familiar (PF) e os programas de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens (AYSRH)**. ... "Foco aqui nas partes interessadas em 24 locais da TCI em **8 países - Benim, Quênia, Índia, Níger, Nigéria, Senegal, Tanzânia e Uganda** - de outubro de 2020 a março de 2021.

E uma ligação:

- SciTech Daily - [Novo padrão global? Infusões de ferro melhoram os resultados da gravidez num referência](#)

"Uma única infusão de ferro no terceiro trimestre reduz significativamente a anemia em mulheres grávidas, superando os comprimidos orais de ferro e oferecendo potencial para melhorar os cuidados maternos a nível mundial."

Saúde neonatal e infantil

Vacinas - Análise de escopo da literatura atual sobre custos de intervenções para atingir crianças com dose zero em países de baixo e médio rendimento

<https://www.mdpi.com/2076-393X/12/12/1431>

Por Ann Levin et al.

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

A TechInvention associa-se à Etiópia para impulsionar o fabrico de vacinas e a preparação para a pandemia

<https://ehealth.eletsonline.com/2025/01/techinvention-joins-hands-with-ethiopia-to-boost-vaccine-manufacturing-and-pandemic-preparedness/>

"Numa colaboração histórica destinada a reforçar a resiliência dos cuidados de saúde em África e a autossuficiência das vacinas, a empresa indiana de biotecnologia TechInvention assinou um acordo com o Ministério da Saúde da Etiópia. Esta parceria alinha-se com a visão da Etiópia no âmbito da Agenda 2063 da União Africana e da Parceria para o Fabrico Africano de Vacinas (PAVM), que se centra na construção de sistemas de saúde robustos e no reforço da preparação para

pandemias em todo o continente. No âmbito desta iniciativa, a TechInvention fornecerá apoio técnico e estratégico de ponta a ponta para o projeto de fabrico de vacinas..."

Lancet GH - Preços, disponibilidade e acessibilidade dos medicamentos para adultos em 54 países de baixo e médio rendimento: provas baseadas numa análise secundária

Lachlan Oldfield, M et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24))

Caso não tenhas visto isto. Da edição de janeiro do Lancet GH.

Recursos humanos no sector da saúde

Plos GPH - Modelação das perspectivas do mercado de trabalho no sector da saúde no Quénia: Oferta, necessidades e requisitos de investimento para os profissionais de saúde, 2021-2035

James Avoka Asaman et al ;

"... o **Ministério da Saúde realizou uma análise abrangente do mercado de trabalho no sector da saúde (HLMA) em 2022** para gerar evidências que apoiem o desenvolvimento de políticas de força de trabalho de saúde responsáveis. Este documento apresenta os resultados de um exercício de modelação para compreender as perspectivas do mercado de trabalho no sector da saúde...."

International Journal of Health Planning & Management -Absentéismo dos profissionais de saúde nos cuidados de saúde primários na África Subariana: A Scoping Review

Larissa Klootwijk et al;

"O **absentismo é altamente prevalente nos cuidados de saúde primários na África Subariana**. As causas do absentismo têm origem em causas a nível individual e a nível do sistema de saúde. O impacto do absentismo nos doentes e nos profissionais de saúde é profundo. Justifica-se uma abordagem multifatorial para combater o absentismo."

Descolonizar a saúde global

Transforming Global Health Partnerships - Quando as mulheres lideram na saúde mundial: Mobilizações alternativas

C Alonso, I Torres et al ;

"Os debates em curso sobre o que está "errado" na saúde global ou sobre como descolonizar a saúde global tendem a centrar-se exclusivamente em deficiências estruturais, como a eficácia das

plataformas e instituições globais ou a falta de estratégias de consulta verdadeiramente participativas (perspetiva a jusante). Deste modo, não conseguem captar abordagens alternativas à liderança da saúde global (perspetiva a montante) e reconhecer a soberania do conhecimento não ocidental e o valor intrínseco da regeneração da comunidade, em todas as suas formas, como um ingrediente fundamental para uma prática de saúde global eficaz. As perspetivas das mulheres têm sido largamente relegadas para a agenda do género (equilíbrio, paridade, equidade) ou propostas como modelos sobre "como liderar melhor", com base em noções preconcebidas e masculinas do que constitui uma liderança "eficaz", incluindo a definição e a priorização de objetivos. ... **Este capítulo centra-se no impacto desproporcionado da COVID-19 na vida dos imigrantes latino-americanos em Chelsea, Massachusetts, Estados Unidos, durante a pandemia de 2020.** O capítulo explora a forma como a priorização das necessidades básicas na saúde pública não captou a relação entre o impacto e a resposta social nem reconheceu a interação entre as diferentes necessidades das pessoas. **Utilizando um olhar interno, descrevemos a forma como as mulheres líderes da organização local La Colaborativa recorreram a códigos culturalmente aceites para inverter os papéis de poder, questionaram as definições científicas das necessidades e conduziram a sua comunidade para fora das consequências potencialmente irreversíveis da crise de uma forma holística e sustentável. A sua liderança serve de exemplo de como as organizações autónomas, lideradas por mulheres e enraizadas na comunidade, podem responder às necessidades reais dos seus membros durante um evento catastrófico global."**

Conflito/guerra e saúde

Política global - O triplo nexos entre ajuda humanitária, desenvolvimento e paz: Contexto e perspetiva quotidiana

Por Marina Ferrero Baselga e Rodrigo Mena;

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/06/01/2025/triple-humanitarian-development-and-peace-nexus-context-and-everyday-perspective>

Este post representa a introdução a um livro eletrónico a publicar brevemente, intitulado "The Triple Humanitarian, Development and Peace Nexus: In Context and Everyday Perspective", editado por Marina Ferrero Baselga e Rodrigo Mena. Os capítulos serão publicados na Global Policy nos próximos meses..."

Diversos

Economist -(Relatório especial) O fosso económico entre África e o resto do mundo está a aumentar

<https://www.economist.com/special-report/2025/01/06/the-economic-gap-between-africa-and-the-rest-of-the-world-is-growing>

"A manutenção do status quo não vai reduzir o problema, diz John McDermott." Uma análise interessante (mas um pouco terrível).

"Em 2030, os africanos representarão mais de 80% dos pobres do mundo."

Documentos e relatórios

Boletim da OMS - Número de janeiro

Panorama da nova edição: [No Boletim deste mês](#).

Ver, entre outros:

- [Editorial da OMS - A ética da investigação sobre saúde e alterações climáticas: convite à apresentação de comunicações](#) por K Littler et al)

Katherine Littler et al. convidam à apresentação de comunicações para uma edição temática especial sobre a ética da investigação no domínio da saúde e das alterações climáticas.

- [Atenuar as consequências não intencionais das alterações climáticas no domínio da saúde](#)

"As políticas e iniciativas no domínio dos cuidados de saúde foram concebidas para salvar vidas e melhorar o bem-estar, mas também podem ter efeitos negativos indesejados. **Gary Humphreys** relata." Entre outros, o **quadro CONSEQUENTE**.

SSM Health Systems - Consideração rigorosa do papel dos valores sociais nos sistemas de saúde: Orientações para os investigadores de políticas e sistemas de saúde

E B Whyle & J Oliver;

"... na investigação sobre políticas e sistemas de saúde, os valores sociais são frequentemente estudados apenas como factores de mudança de políticas. **Apresentamos um quadro analítico para orientar os analistas na contabilização da complexidade baseada em valores na mudança dos sistemas de saúde.** Para que os valores sociais sejam rigorosamente tidos em conta, tanto como impulsionadores como como limitadores da mudança, é necessário reconhecer que os processos políticos se desenrolam em sistemas sociais de saúde complexos; que os valores sociais fazem parte de um contexto ideacional que condiciona as escolhas dos actores; que este contexto ideacional pode mudar de forma importante ao longo do tempo; e que as decisões políticas do passado incorporam valores nas instituições sociais, criando ciclos de feedback que condicionam a mudança. O quadro analítico centra os momentos de decisão política no seu contexto ideacional; realça os pontos de interação entre os sistemas de saúde, as decisões políticas e os valores sociais; e aponta o analista para as realidades contextuais tangíveis que moldam o contexto ideacional."

Tweets (via X & Bluesky)

Matthew Harper

(via artigo do FT)

"Albert Bourla, CEO da Pfizer, viajou com a sua equipa de gestão de topo para a estância de Mar-a-Lago de Donald Trump para uma reunião fora do local", de acordo com os registos de voo e duas pessoas familiarizadas com o assunto.

Fifa A Rahman

De volta ao trabalho, estou a @matahariglobal.bsky.social para o novo ano e a desenvolver um roteiro para a implementação do African Health Workforce Compact para o Africa CDC. Um dos elementos que me entusiasma neste último é a harmonização das normas de qualificação em todo o continente".

Jocalyn Clark

"O ICMJE publicou um [editorial conjunto](#) sobre Revistas Predatórias - afirmando que é necessária uma ação por parte de todas as partes interessadas. Cita o meu [editorial](#) com @Richard56 de há 10 anos, dando o alarme. Também manifestámos a nossa preocupação com o facto de os investigadores juniores e do sul global serem o alvo."